

boas festas

boletim 47

atempo



livraria

A IMPRENSA LIBERAL DO PORTO

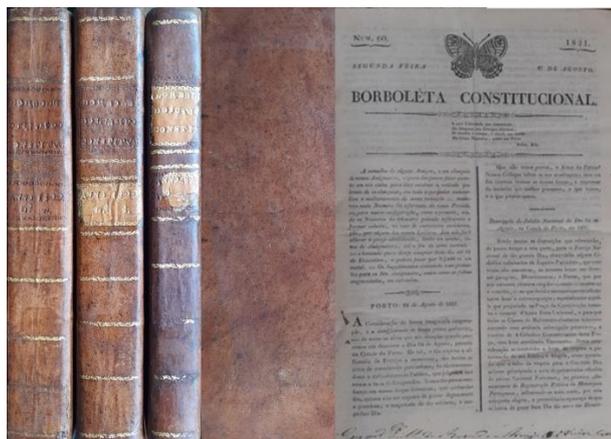


1 - A borbolêta dos campos constitucionaes.

Porto, na Imprensa do Gandra, 1821, redação de João Nogueira Gandra, nº 2, 14 Maio 1821 ao nº 89, 25 Agosto 1821, cada número acompanhado do respectivo Supplemento, 28 cm. Com falta do nº 1.



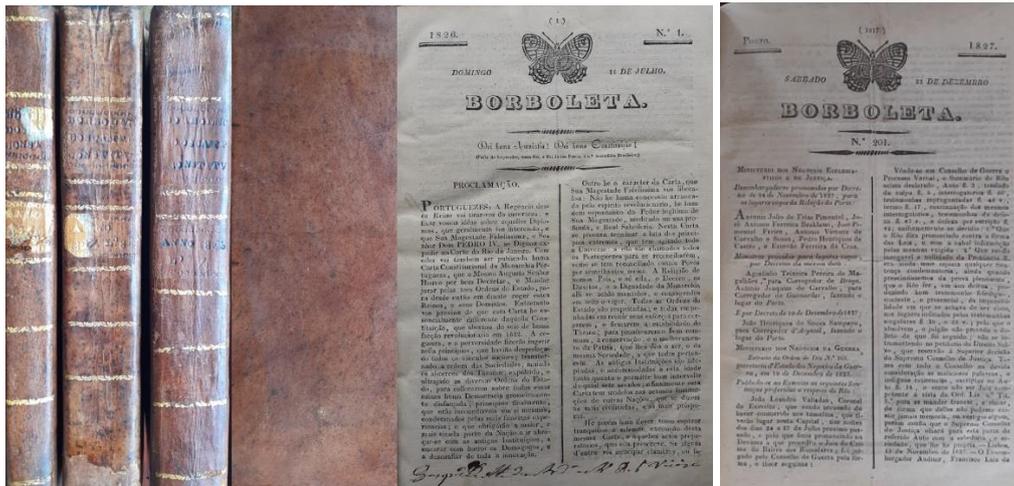
Encadernação inteira de pele da época, bom estado de conservação.



Borbolêta constitucional. Porto, na Imprensa do Gandra, 1821, 3 volumes, redação de João Nogueira Gandra, volume 1: nº 90, 27 Agosto de 1821 ao nº 194, 31 Dezembro de 1821, volume 2: nº 1, 1 Janeiro de 1822 ao nº 145, 28 Junho de 1822, volume 3: nº 146, 1 Julho de 1822 ao nº 295 de 31 Dezembro de 1822, cada número acompanhado do respectivo Supplemento, 30 cm. **COMPLETO.** Encadernação inteira de pele da época, bom estado de conservação.

(Continuação do jornal A borbolêta dos campos constitucionaes.)

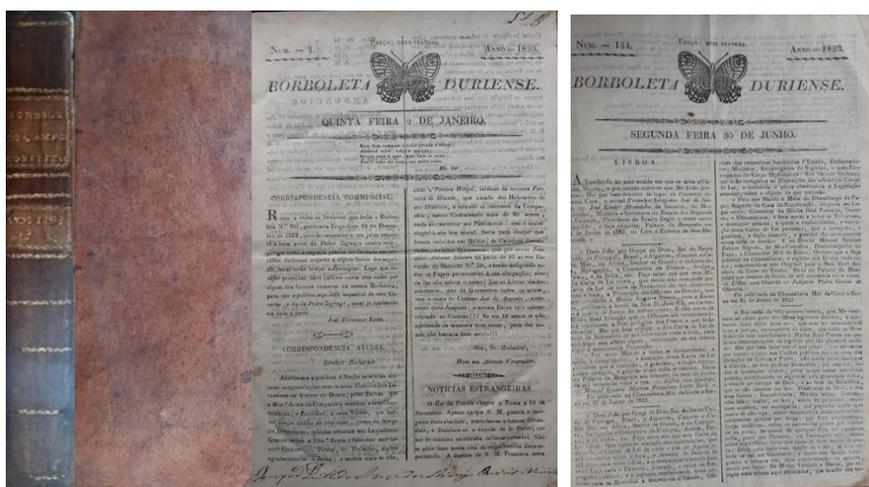
1500 €



2 - Borboleta. Porto, na Imprensa do Gandra, 1826 – 1827, 3 volumes, redação de João Nogueira Gandra, volume 1: nº 1, 16 Julho de 1826 ao nº 129, 31 Dezembro de 1826, volume 2: nº 1, 15 Janeiro de 1827 ao nº 124, 30 Junho de 1827, volume 3: nº 125, 2 Julho de 1827 ao nº 201, 22 Dezembro de 1827, cada número acompanhado do respectivo Supplemento, ilustrado com algumas xilografuras, 30 cm. Encadernação inteira de pele da época, bom estado de conservação.

«João Nogueira Gandra nasceu em 1788 e morreu em 1858. Foi um defensor das ideias liberais na cidade do Porto, onde contribuiu para a divulgação dessas ideias através da publicação de diversos jornais. Foi membro da Sociedade Patriótica Portuense (1822/1823) e da Sociedade Patriótica Instrutiva da Juventude Portuense (1823). Chegou a ser acusado de pertencer à Maçonaria, mas refutou sempre essa acusação.»

600 €



3 - Borboleta duriense. Porto, na Imprensa do Gandra, 1823, redação de João Nogueira Gandra, nº 1, 2 Janeiro de 1823 ao nº 144, 30 Junho de 1823, cada número acompanhado do respectivo Supplemento, 30 cm. COMPLETO. Encadernação inteira de pele da época, bom estado de conservação. 700 €



4 - Patriota portuense. Porto, Typografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filho, 1821, redação de Azevedo Soares, nº 1, 1 Janeiro 1821 ao nº 307, 31 Dezembro 1821, 28 cm. COMPLETO. Encadernação inteira de pele da época, com o canto inferior direito ligeiramente danificado nos nº 150, 151, 152, 153, bom estado geral.

«Travava-se em Portugal uma verdadeira luta entre o meio intelectual absolutista e o liberal. Com a ascensão dos liberais em 1821 e, conseqüentemente, com a lei por eles criada concedendo a qualquer cidadão a plena liberdade de expressão escrita desde que respondesse pelos eventuais abusos cometidos e previstos pela lei, a imprensa portuguesa passa por grande surto de crescimento. Surge uma verdadeira imprensa de opinião com a publicação de vários periódicos. A total liberdade de imprensa durou pouco; na verdade, nem chegou a vigorar na íntegra.»

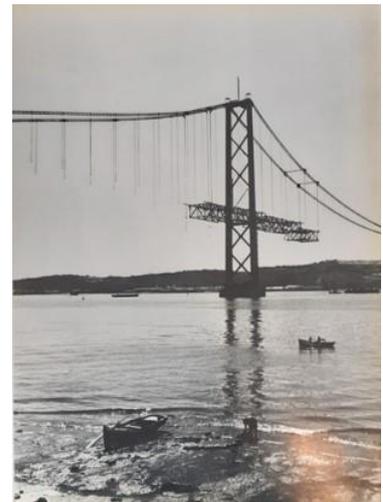
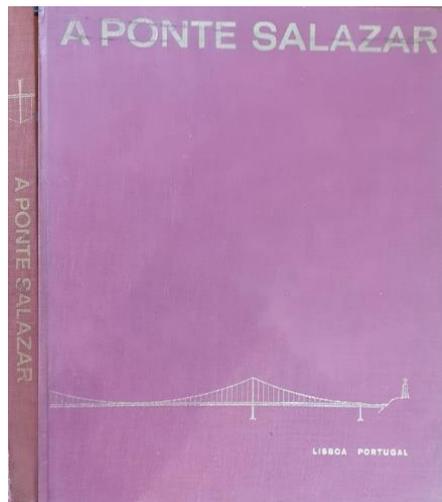
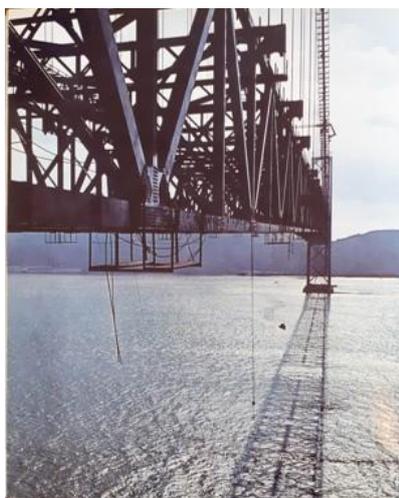
1000 €

5 - A maçonaria no séc. XXI: 18º aniversário da G. L. F. P.; actas do colóquio. Lisboa, Grande Loja Feminina de Portugal, 2015, 150;[1] p., 21 cm. Capa brochada, como novo.



«No dia 9 de Maio de 2015, a Grande Loja Feminina de Portugal, G. L. F. P., organizou um Colóquio subordinado ao tema: “Maçonaria no Séc. XXI”. Debateram-se temáticas que desde sempre, e com grande pertinência no mundo actual, preocupam a humanidade. A reflexão crítica, em diálogo, exerceu-se sobre questões da liberdade, igualdade, da diferença e da fraternidade, assim como dos desafios éticos que se colocam à ciência, à política, à economia e ao exercício da cidadania em geral.»

15 €



6 - A ponte Salazar. Lisboa, Ministério das Obras Públicas; Gabinete da Ponte sobre o Tejo, 1966, direcção e redacção de J. Canto Moniz, com palavras prévias de Américo Thomaz, 152;[2] p., [3] folhas desdobráveis, muito ilustrado, 31 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

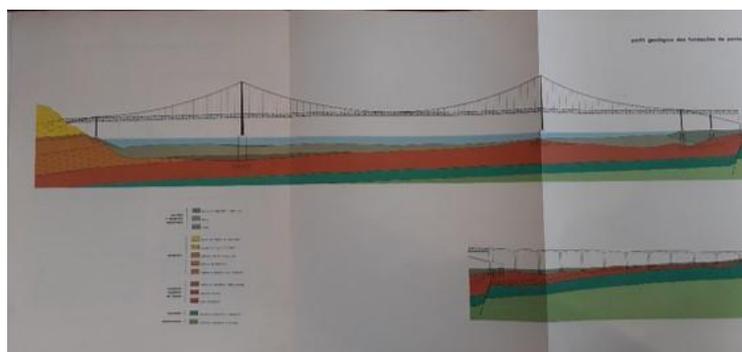


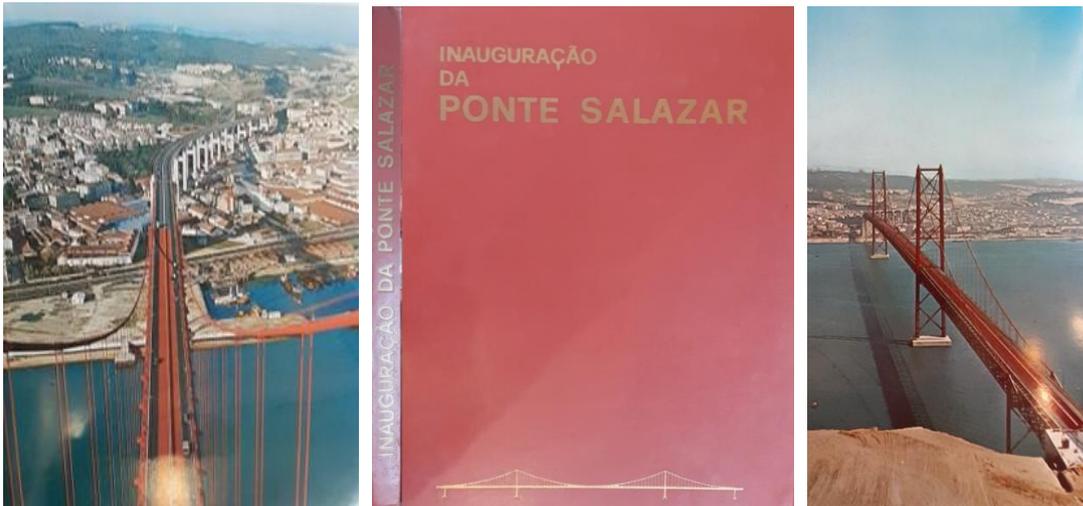
«A Ponte Salazar foi inaugurada em 6 de Agosto de 1966. Esta obra compreendendo os acessos rodoviários nas duas margens, foi iniciada no dia 5 Novembro de 1962. A maior da Europa – foram escavados seis milhões e meio de metros cúbicos de rochas e solos, fabricados e moldados mil metros trezentos cúbicos de betão, fabricadas e montadas oitenta e duas mil toneladas de peças de aço. Chegaram a trabalhar simultaneamente, na obra, cerca de três mil operários portugueses, deram as suas vidas na execução deste empreendimento



quatro operários.»

60 €





7 - Inauguração da Ponte Salazar. Lisboa, Ministério das Obras Públicas, 1969, compilação e redação de Nuno de Santa Maria Lima de Carvalho, 169;7 p., muito ilustrado, 31 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

«Este livro ajudará a memorizar o conteúdo e a expressão dos actos inaugurais da Ponte Salazar. Suficientemente e transparentemente justificado pelo que é e representa.»

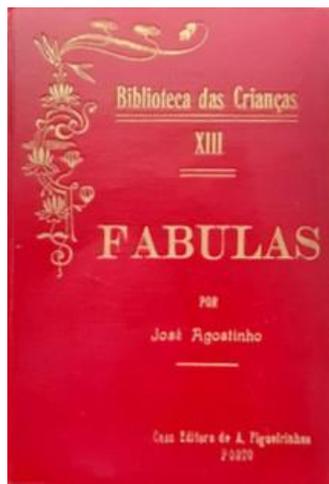
60 €



8 - Adoum, Jorge – Do mestre secreto e seus mistérios: 4º grau. São Paulo, Editorial Pensamento, 1997, 117;[2] p., 19 cm. Capa brochada, como novo.

«O 4º Grau de Mestre Secreto é considerado e designado com o número 3 ½. Muitos autores querem explicar este símbolo, e cada um o interpreta à sua maneira. Todos se aproximam do Centro, com muita felicidade, por suas interpretações, porém ninguém tocou o “branco” (alvo). 3 ½ significam a metade do período da Iniciação porque, segundo as sete iniciações, para chegar a Super-homem ou Mago.»

10 €



9 - Agostinho, José – *Fábulas*. Porto, Casa Editora A. Figueirinha, s/d, [1914], colecção: Biblioteca das Crianças, 85;[1] p., ilustrado com desenhos, 19 cm. Encadernação original do editor, bom estado.

«José Agostinho de Oliveira autor de uma obra vasta, de prosa e verso, escreveu ainda para a imprensa portuguesa e brasileira. A “Ave azul” existente entre 1899 e 1900 foi uma das revistas em que colaborou.

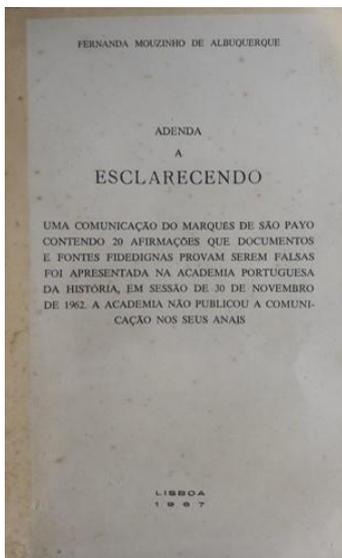
Foi vegetariano, sócio da Sociedade Vegetariana de Portugal, e escreveu alguns artigos para “O Vegetariano”.»

Literatura infantil

15 €

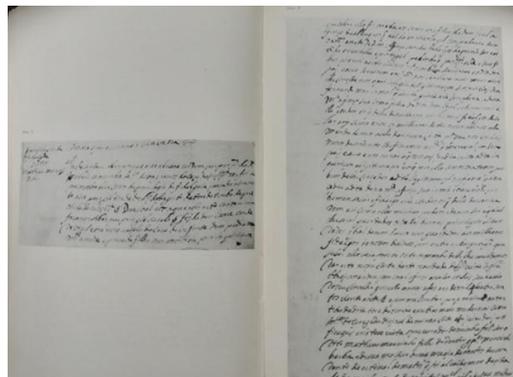


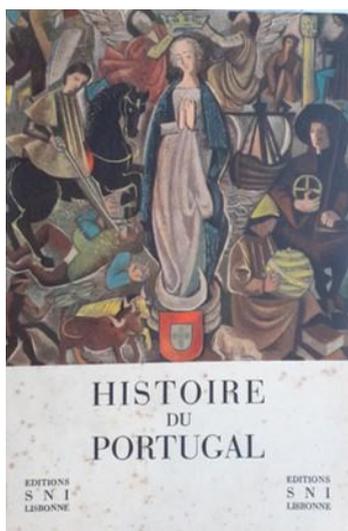
10 - Albuquerque, Fernanda Mouzinho de – *Adenda a esclarecendo uma comunicação do Marquês de São Payo contendo 20 afirmações que documentos e fontes fidedignas provam serem falsas, foi apresentada na Academia Portuguesa da História, em sessão de 30 de Novembro de 1962; a Academia não publicou a comunicação nos seus anais.* Lisboa, Gráfica Império, 1967, 20 p., 24 cm.



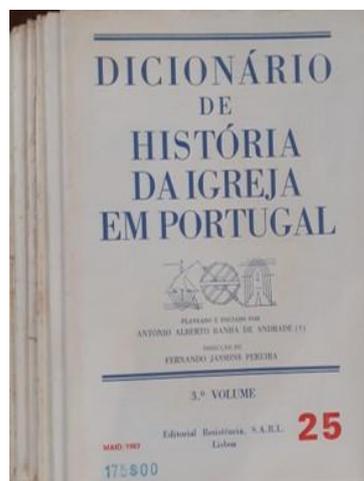
Com dedicatória da autora.
Capa brochada, com algumas manchas, bom estado.

12 €





11 - Ameal, João – *Bref résumé de l'histoire du Portugal*. Lisbonne, Editions SNI, s/d, [1949], texto em francês, tradução de Jean Bayle, 101;[2] p., [28] páginas ilustradas, 22 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade, bom estado de conservação. 15 €

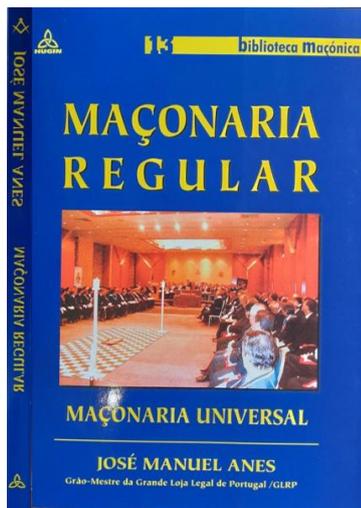


12 - Andrade, António Alberto Banha de (dir.) – *Dicionário de história da Igreja em Portugal*. Lisboa, Editorial Resistência, 1980, 2 volumes e 7 fascículos, 1º volume: 721;[2] p., 2º volume: 754;[1] p., 3º volume: (7 fascículos): 368 p., ilustrados no texto, 24 cm. COMPLETO (é tudo o que se publicou). Encadernação original do editor inteira de pele, com sobrecapas, como novo.

Obra de grande magnitude que infelizmente não foi terminada.

65 €

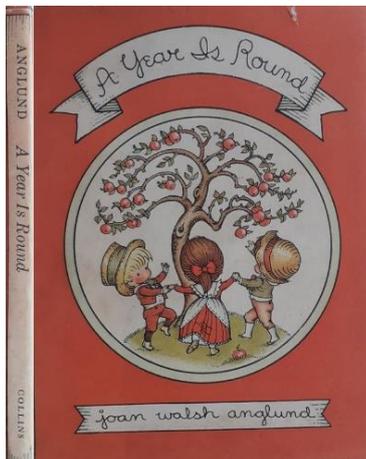




13 - Anes, José Manuel – *Maçonaria regular: maçonaria universal*. Lisboa, Hugin, 2003, 183 p., ilustrado com símbolos e fotos, 23 cm. Capa brochada, como novo.

«Este livro pretende ser um testemunho dos valores e do estilo de acção da Maçonaria regular em geral e, em particular, da Grande Loja Regular de Portugal (Legal), única Potência maçónica regular portuguesa, reconhecida internacionalmente como tal.»

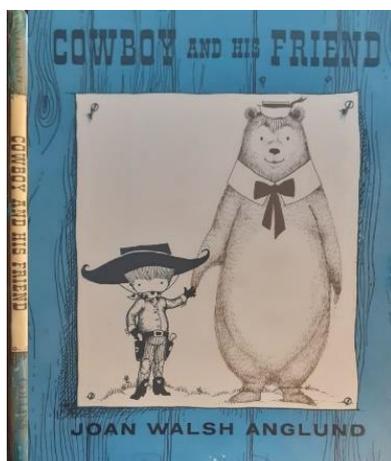
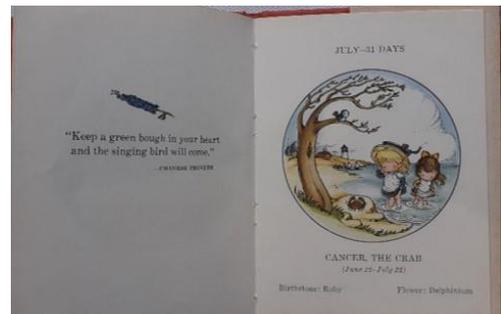
15 €



14 - Anglund, Joan Walsh – *A year is round*. London, Collins, 1967, texto em inglês, [31] p., ilustrado com 13 desenhos a cores, 14 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, bom estado de conservação.

Livro para crianças.

20 €

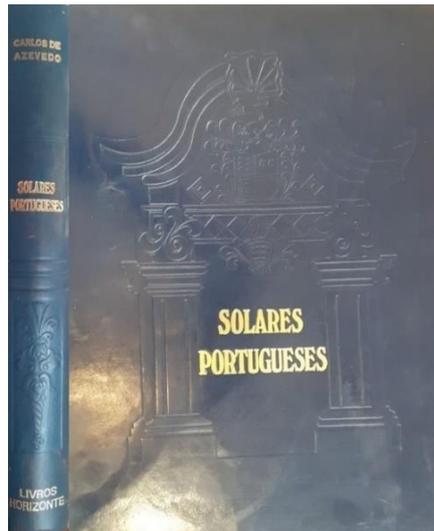


15 - Anglund, Joan Walsh – *Cowboy and his friends*. London, Collins, 1961, texto em inglês, [31] p., ilustrado com desenhos, 18 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, bom estado de conservação.

Livro para crianças.

20 €



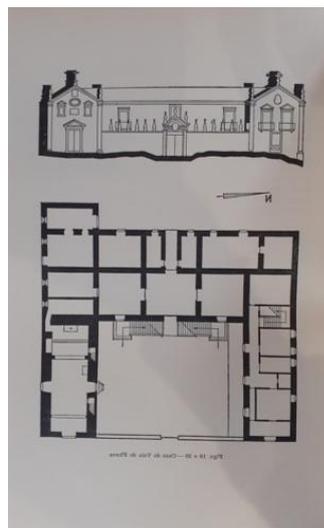


16 - Azevedo, Carlos de – Solares portuguesas: introdução ao estudo da Casa Nobre. Lisboa, Livros Horizonte, 1969, 1ª edição, 207,[1] p., 160 páginas ilustrada em folhas extra texto com fotografias do autor e desenhos de Salgado Dias, 29 cm. Encadernação original do editor em inteira de pele com gravações na pasta, bom estado de conservação.

«O estudo que apresentamos não pretende mais do que servir de introdução a uma matéria que entre nós tem sido particularmente descuidada. Procuramos, assim, reunir uma documentação que pudesse ilustrar capazmente a evolução da residência nobre portuguesa em várias épocas e em várias regiões do País. De momento tivemos a preocupação de levar este estudo um tanto para além de certos edifícios quase sempre em foco e, embora se tenham incluído alguns dos mais conhecidos, a verdade é que a casa nobre mais características não é forçosamente o grande palácio, mas sim a casa despreziosa da província, a casa simples e castiça.

Todos os edifícios que apresentamos neste trabalho, bem como muitos outros, foram por nós visitados e fotografados.»

100 €



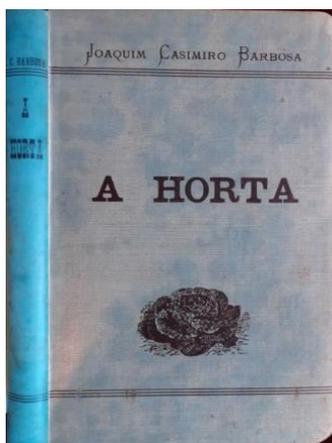


17 - Baptista, João Maria; João Justino Baptista de Oliveira (coadjuvado) – *Chorographia moderna do reino de Portugal: dicionário chrographico de todas as cidades, villas, freguezias, povos, logares, aldeias, casaes, quintas, herdades, etc.; que contém na parte continental do reino de Portugal na Europa.* Lisboa, Typ. da Academia Real das Ciências, 1874-1879, 7 volumes, volume I: 1874, XXXVII;810;[4] p., volume II: 1875, 923;[4] p., volume III: 1875, 965;[2] p., volume IV: 1876, 821;[2] p., volume V: 1876, 814;[2] p., volume VI: 813;[2] p., volume VII: 587 p., 22 cm. COMPLETO. Capa brochada, bom estado de conservação.

Obra premiada no Congresso Internacional de Geographia e Estatística reunido em Paris em 1875. A conclusão da Chorographia Moderna do Reino de Portugal, coube a seu filho João Justino Baptista de Oliveira porque João Maria Baptista faleceu em 1876.

«Cada topónimo, cada nome de lugar, terá a sua origem, a sua razão de ser, mesmo que seja uma razão que pareça ou apareça sem razão. Gentes e lugares, porque sem gente não há lugares, mesmo que os haja. Os lugares precisam de um nome e de quem os nomeie, precisam de gente. Mas as gentes também precisam de um lugar, para ser e para estar...»

350 €

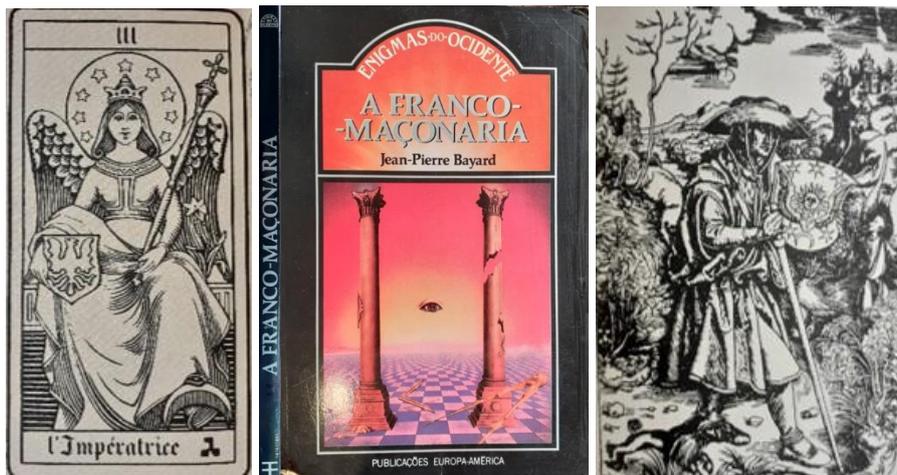


18 - Barbosa, Joaquim Casimiro – *A horta: tratado das hortaliças e outras plantas hortenses; sua descrição, multiplicação e cultura.* Porto, Livraria Chardron de Lello & Irmão, s/d, [1902], IX;446 p., 22 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

«O presente livro destinado especialmente aos amadores de jardinagem, que não só para terem os legumes extraordinários do paiz, mas também aquelles que excepcionalmente se podem encontrar ou não são usados, se dedicam por gosto, por distracção ou mesmo por uma economia bem entendida, a esta cultura especial, e que, menos familiarizados com os segredos da arte do hortelão, segredos que só uma longa prática faz conhecer.»

40 €





19 - Bayard, Jean-Pierre – A Franco-Maçonaria. Mem-Martins, Publicações Europa-América, 1989, 164;[1] p., ilustrado, 21 cm. Capa brochada, bom estado.



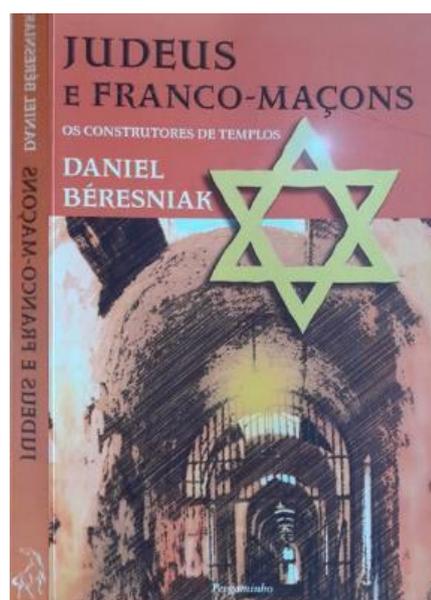
«A leitura deste livro permite ficar a conhecer os objectivos fundamentais da Franco-Maçonaria: o estudo da Tradição e dos seus símbolos imutáveis, a procura do Conhecimento, a leitura do Universo sensível e da realidade manifesta e o desenvolvimento de um humanismo caracterizado acima de tudo, pelo espírito de tolerância e de entreajuda.»

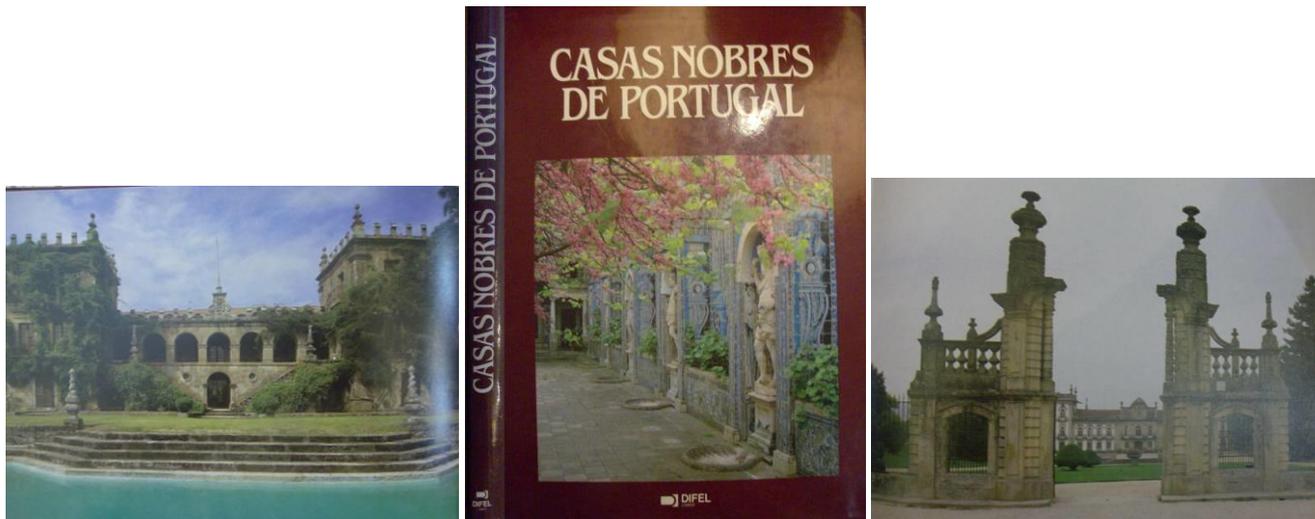
15 €

20 - Béresniak, Daniel – Judeus e Franco-Maçons: os construtores de templos. Cascais, Pergaminho, 2001, 217;[5] p., 23 cm. Capa brochada, como novo.

«Judeus e Franco-Maçons estão longe, como veremos, de ser unânimes, de ter uma só representação do mundo, de aderir a uma única ideologia.»

18 €

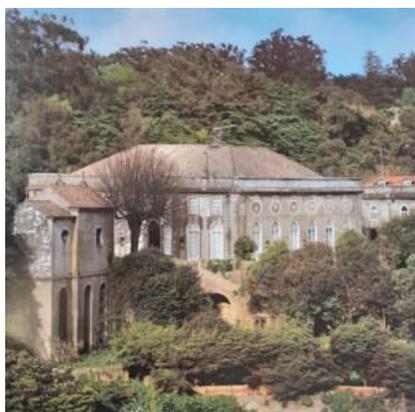


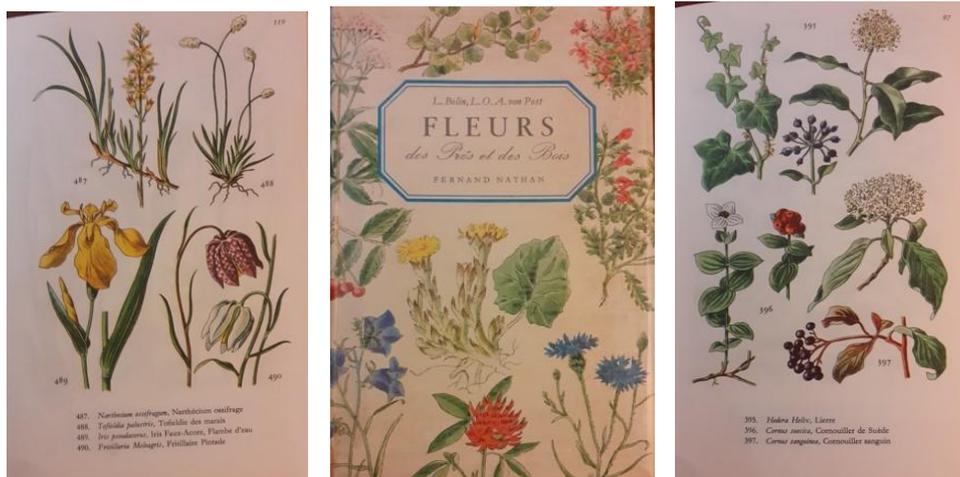


21 - Binney, Marcus – *Casas nobres de Portugal*. Lisboa, Difel, 1987, introdução de Manuel Pedro Rio Carvalho, fotografia de Nicolas Sapiéha e Francesco Venturi, 231 p., muito ilustrado a cores, 32 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«As páginas deste livro abrem para esse mundo quase desconhecido que é o das casas nobres portuguesas e das grandes quintas que as envolvem. Por ele perpassam os vários estilos da nossa arquitectura doméstica erudita, desde as austeras torres medievais aos românticos solares oitocentistas, numa diversidade de exemplos onde as características regionais da paisagem, da cultura e da história locais acentuam a originalidade. Exuberantes solares barrocos do norte, serenos paços alentejanos, requintadas casas de veraneio nos arredores da capital, cenográficas quintas madeirenses, ricos palácios e palacetes açoreanos e ainda mansões e fazendas de tradição portuguesa no Brasil são exemplos artísticos notáveis onde cada um representa uma história própria e constitui uma memória de acontecimentos fantásticos.»

45 €

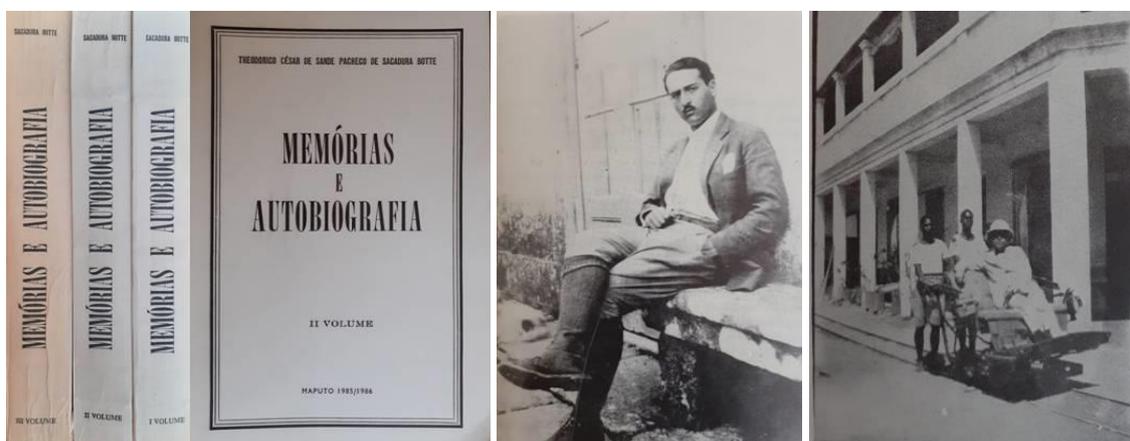




22 - Bolin, L.; L. O. A. Von Post – *Fleurs des prés et des bois*. Paris, Fernand Nathan, s/d, texto em francês, 190 p., muito ilustrado a cores com 560 flores desenhadas por Edgar Hahnewald, 18 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Le présent ouvrage, répond aussi bien aux désirs des amateurs qu' aux besoin des lycées et des écoles. Les planches exécutées avec un soin méticuleux et um grand talento par Edgar Hahnewald, permettront à tous ceux qui s'intéressent à la nature d' identifier facilmente les diferentes plantes. Nous nous sommes bornés volontairement aux plantes les plus communément répandues em Europe.»

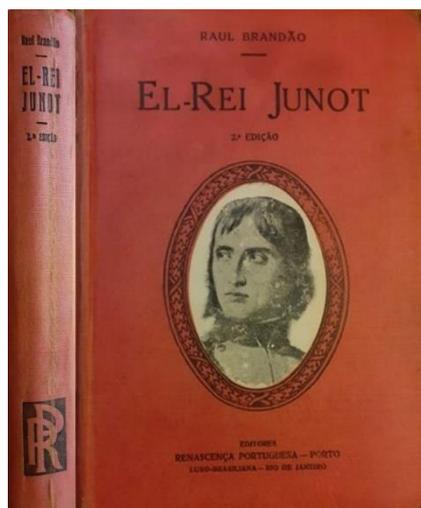
35 €



23 - Botte, Theodorico César de Sande Pacheco de Sacadura – *Memórias e autobiografia: 24 anos em Portugal e 60 em África*. Maputo, Minerva Central, 1985-1986, 3 volumes, I volume: XVI;305;[2] p., II volume: 309;[1] p., III volume: 349;[2] p., ilustrados com 474 fotos, 22 cm. Capa brochada, como novo.

«Conta a sua história de vida e é considerado por muitos como sendo um grande instrumento de visão sobre os últimos anos do Império Ultramarino Português, bem como um interessante relato da maior parte do século 20 através dos olhos de um membro da última geração de colonialistas portugueses.»

70 €



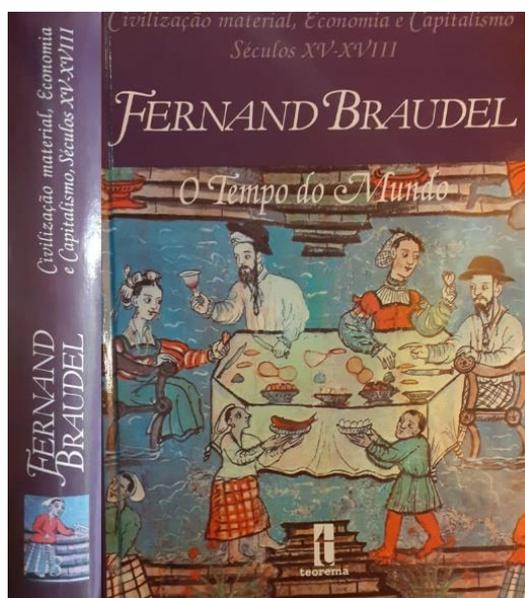
24 - Brandão, Raúl – *El-Rei Junot*. Porto, Renascença Portuguesa, 1919, 458;[3] p., ilustrado com gravuras, 18 cm. Encadernação original do editor, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«Publicado pela primeira vez em 1912, no mesmo ano em que o autor se reforma da carreira militar, desengane-se quem, sugerido pelo título, espere deste El-Rei Junot um registo biográfico do general do exército francês que liderou a primeira das invasões francesas a Portugal durante as Guerras Peninsulares (1807-1814). Encontramos aqui perante um documentado trabalho de narração de todo um período conturbado e proeminente da História portuguesa e europeia, que começa com os

tumultos franceses do final do século XVIII.

Ao longo dos vários capítulos que dissecam vários aspetos da invasão e da guerra napoleónicas, concluímos que foram o sangue e o suor do povo, ao contrário do comodismo e corrupção das elites, que impediram Junot de se tornar efetivamente El-Rei em Portugal.»

45 €



25 - Braudel, Fernand – *Civilização material, economia e capitalismo, séculos XV-XVIII. tomo 3: O tempo do mundo*.

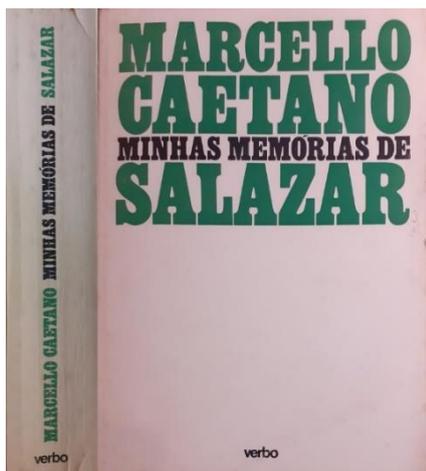
Lisboa, Teorema, 1993, tradução de Telma Costa, 3º volume: 607 p., muito ilustrado, 24 cm. Encadernação original do editor, como novo.

«Este terceiro e último volume corresponde a uma aposta e a uma pretensão, intitulei-o “O tempo do

Mundo”, a aposta é a confiança que deposito num recurso tão amplo quanto possível à história, desta vez tomada no seu desenrolar cronológico e nas suas diversas temporalidades.»

35 €

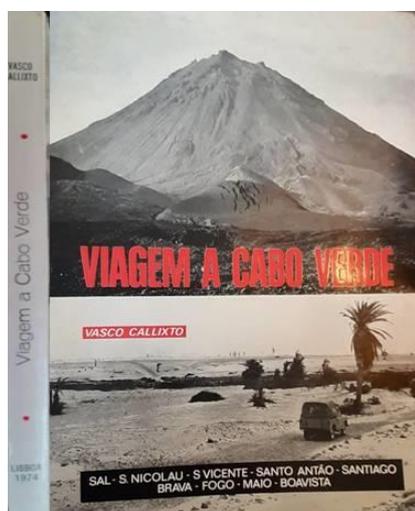




26 - Caetano, Marcello – *Minhas memórias de Salazar*. Lisboa, Editorial Verbo, 1977, 597;[2] p., 21 cm. Capa brochada, bom estado.

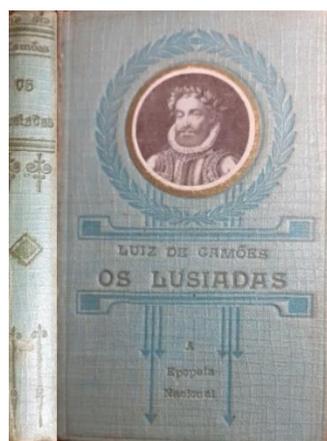
«Ninguém melhor que Marcello Caetano – seu colaborador durante 30 anos e depois seu sucessor – para traçar o retrato de uma figura complexa como o Salazar.»

15 €

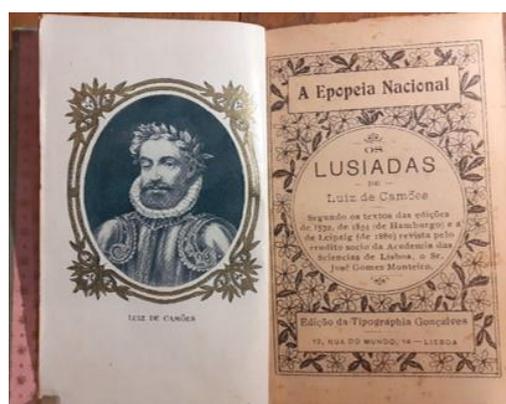


27 - Callixto, Vasco – *Viagem a Cabo Verde: 1798 quilómetros através de 9 ilhas; Sal – S. Nicolau – S. Vicente – Santo Antão – Santiago – Brava – Fogo – Maio – Boavista; 25 dias*. Lisboa, Edição do Autor, 1974, 147;[3] p., ilustrado, 23 cm. Capa brochada, bom estado.

25 €



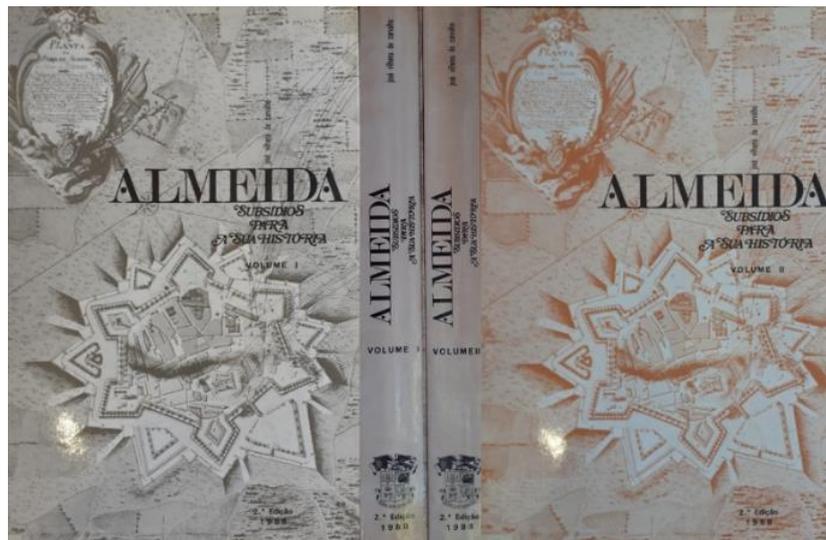
28 - Camões, Luís de – *A epopeia nacional: Os Lusíadas de Luiz de Camões; segundo os textos das edições de 1572, de 1834 (de Hamburgo) e a de Leipzig (de 1880)*. Lisboa, Typographia Gonçalves, s/d, revista pelo erudito socio da Academia das Sciencias de



Lisboa o Sr. José Gomes Monteiro, prefácio de Olimpio Cesar, XV;332;[1] p., ilustrado com gravuras em folhas extra texto, 11 cm. Encadernação original do editor, bom estado.

Livro miniatura.

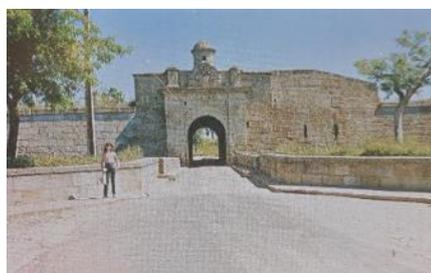
50 €

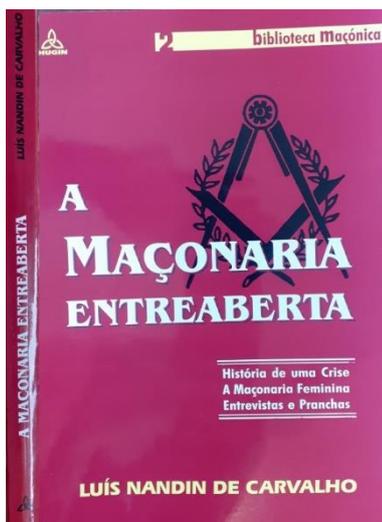


29 - Carvalho, José Vilhena de – Almeida: subsídios para a sua história. Viseu, Tipografia Guerra, 1988, 2 volumes, volume I: 509;[1] p., volume II: 477;[1] p., ilustrados com fotos e plantas em folhas desdobráveis, 25 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Em 1964 quando de uma visita mais demorada a Almeida, li alguns livros que faziam referência a esta vila, o que despertou o meu interesse. Resolvi, então, fazer pesquisas as mais minuciosas que me foi possível, durante o espaço de tempo que decorreu dessa época até 1972, mandando microfilmear todos os documentos. De posse destes microfilmes, que hoje somam cerca de 60.000 correspondentes a mais de 70.000 documentos, fui concatenando os apontamentos que deram origem ao desenvolvimento deste livro. Mas não bastava; comecei a frequentar bibliotecas e arquivos de forma a poder colher o maior número possível de informação.»

40 €





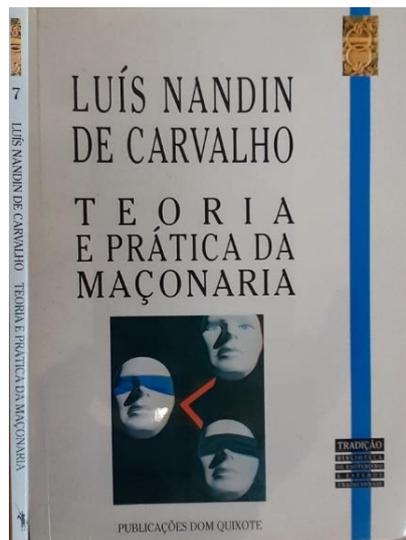
30 - Carvalho, Luís Nandin de – A maçonaria entreaberta. Lisboa, Hugin, 1997, prefácio de Pisani Burnay, José Manuel Anes e José Vieira, 234;[2] p., 23 cm. Capa brochada, como novo.

«O título do presente ensaio antológico remete-nos automaticamente para algumas outras reflexões não menos fundamentais, presentes ou não na obra – levando-nos até a considerar se a Maçonaria não terá mesmo transitado de uma anterior clausura aparente a uma actual exposição esventrante – que nos sugerem algumas



“espreitadelas” exteriores relativamente discretas através das portas “encostadas” das organizações por vezes indiscretas que firmam sempre representar a Ordem secreta.»

18 €



31 - Carvalho, Luís Nandin de – Teoria e prática da maçonaria. Lisboa, Dom Quixote, 1995, 134 p., [16] páginas ilustradas extra texto, 24 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, com algumas folhas sublinhadas, bom estado de conservação.

«Um livro que aprofunda alguns factos relacionados com a origem e a história da Maçonaria, enquadrando a actividade dos Maçons no mundo contemporâneo. Bastante documentado sobre os rituais, os juramentos e as regras básicas da Maçonaria, (...) contribuirá decisivamente para eliminar a suspeição e os preconceitos que habitualmente rodeiam a actividade da Maçonaria Regular.»

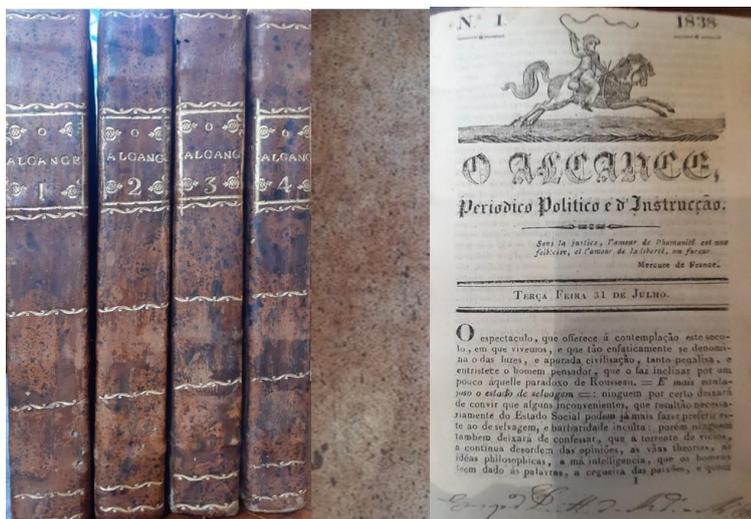
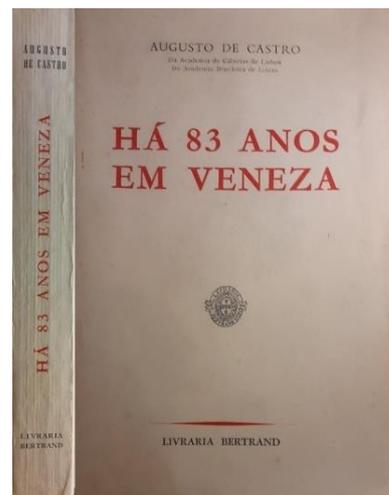
25 €

32 - Castro, Augusto de – Há 83 anos em Veneza. Lisboa, Livraria Bertrand, s/d, [196-?], 275;[1] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Augusto de Castro Sampaio Corte-Real escritor, jornalista e diplomata, foi um dos mais destacados publicistas do Estado Novo, ganhando notoriedade como comissário da Exposição do Mundo Português, em 1940.»

Livro que reflecte o seu percurso como diplomata nos vários países da Europa.

15 €



33 - [Castro, Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e] – O alcançe: periódico politico e d' instrucção.

Lisboa, Na Typografia de J. R. de Figueiredo; Na Typografia de J. F. de Sampaio, 1838-1839, 4 volumes, nº 1, 31 de Julho de 1838 a nº 126, 17 de Setembro de 1839, 3318 p., 19 cm. COMPLETO. Encadernação inteira de pele da época, bom estado.

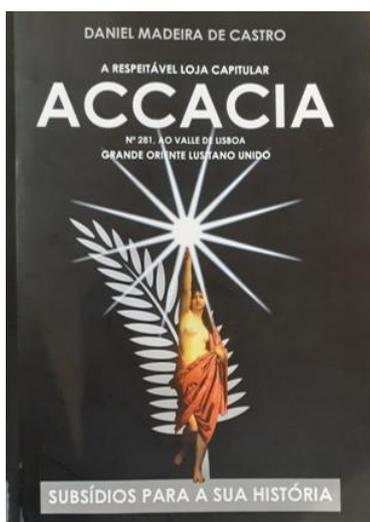
«Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Castro foi o redactor principal deste

periódico. A revista continuou com o mesmo título até 19 de Setembro de 1839, impresso em diversas tipografias, saindo nessa data o n.º 126, que finda com a página 3318.»

«Bernardino Castro (1809-1871) alistou-se no exército de D. Miguel, como tenente de caçadores, durante a guerra civil segue os ideais absolutistas, contra o exército liberal de D. Pedro IV. Após a convenção de Évora Monte, passou à clandestinidade em Lisboa, faz-se jornalista e colabora no jornal clandestino "O Alcançe", defendendo, ainda, os princípios do absolutismo. Exila-se no Brasil, fixando-se em Pernambuco, dedica-se ao ensino de História, Geografia e Latim. Escreveu vários livros de carácter didáctico. A 23 de Maio de 1849 rumou ao estabelecimento de Moçâmedes, na Província de Angola onde foi investido do cargo no Conselho Colonial de Moçâmedes.

Bernardino não permite na sua fazenda mão de obra escrava. Bate-se pela abolição da escravatura. Escreve em 1857: "os poucos pretos com quem trabalho, podem hoje ser livres porque continuarão a ser úteis". Foi generoso para com os companheiros mais desafortunados. A sua casa fora uma espécie de hospedaria ao visitante. Faleceu pobremente, quando regressava de Luanda, no dia 14 de Novembro de 1871.»

160 €



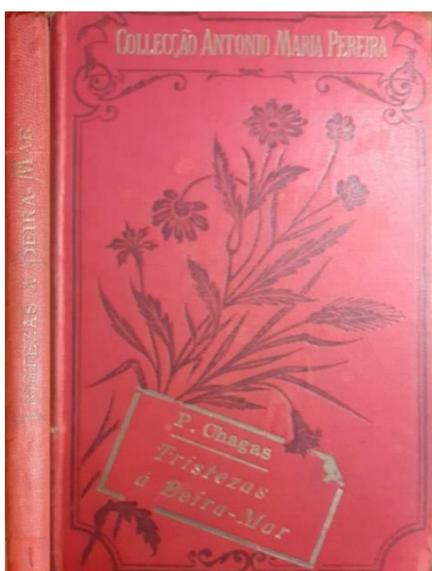
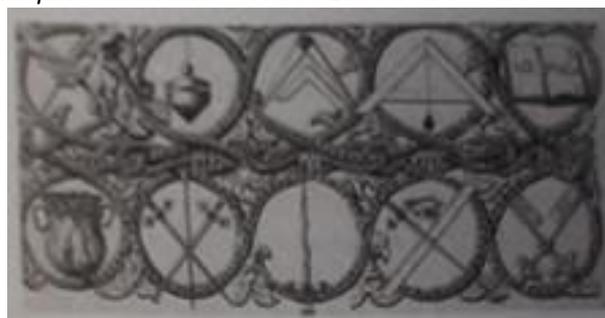
34 - Castro, Daniel Madeira de – A respeitável loja capitular Accacia: nº 281, ao Valle de Lisboa; Grande Oriente Lusitano Unido; subsídio para a sua história. S/l., s/ed., 2012, 94 p., muito ilustrado, 21 cm. Capa brochada, como novo.

«Esta publicação constitui um contributo e um primeiro passo para uma futura edição com a história completa da já

centenária Loja Accacia. Este documento resulta de muitos contributos, da consulta de documentação e de biografias, em particular as residentes na Biblioteca e no Arquivo do Grande Oriente Lusitano.

Esta publicação cobre principalmente o período da fundação da Loja até 1935, data da ilegalidade da maçonaria pelo ditador Salazar, desconhecendo-se em detalhe a sua actividade na oposição, reconhecendo-se, no entanto, que se manteve em trabalhos, pelo menos até 1952.»

8 €



35 - Chagas, M. Pinheiro – Tristezas á beira-mar: romance. Lisboa, Parceria Antonio Maria Pereira, 1912, 216;[2] p., 18 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

15 €

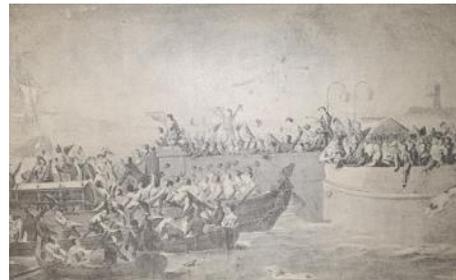


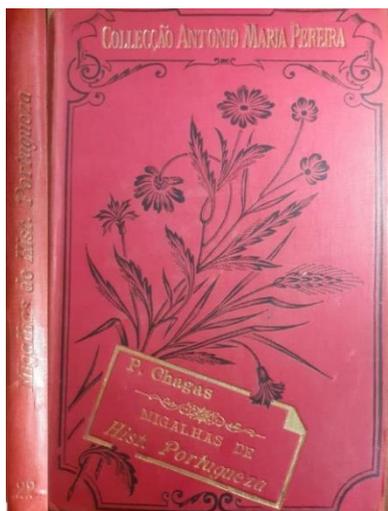
36 - Chagas, Manuel Pinheiro – *História de Portuga: popular e ilustrada*. Lisboa, Empreza da Historia de Portugal, 1899-1909, 14 volumes, texto a 2 colunas, 1º volume: 624 p., 2º volume: 638 p., 3º volume: 640 p., 4º volume: 640 p., 5º volume: 638 p., 6º volume: 638 p., 7º volume: 638 p., 8º volume: 626;[2] p., 9º volume: 647 p., 10º volume: 632 p., 11º volume: **Colen, J. Barbosa – *Continuada desde a chegada de D. Pedro IV à Europa até nossos dias***: 642 p., 12º volume: **Colen, J. Barbosa – *Continuada desde a chegada de D. Pedro IV à Europa até à morte de D. Maria II; e d'ahi até aos nossos dias por Marques Gomes***, 600;XLIV p., 13º volume: ***Um reinado trágico: complemento I***, 640 p., 14º volume: **Gallis, Alfredo – *Um reinado trágico: complemento II***, 636;[1] p., muito ilustrados no texto, 30 cm. Encadernação ½ pele, lombada ligeiramente cansada, bom estado de conservação.



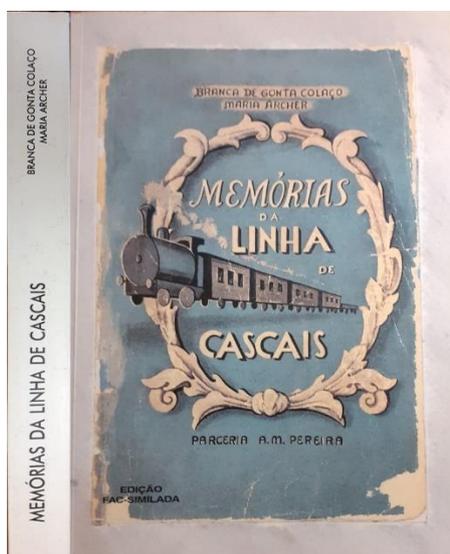
«Manuel Pinheiro Chagas foi um dos grandes vultos da história portuguesa, na sua produção literária, em especial na área da História, levou a que em 16 de Janeiro de 1866 fosse eleito sócio efectivo e depois secretário-geral da Academia das Ciências de Lisboa.»

180 €





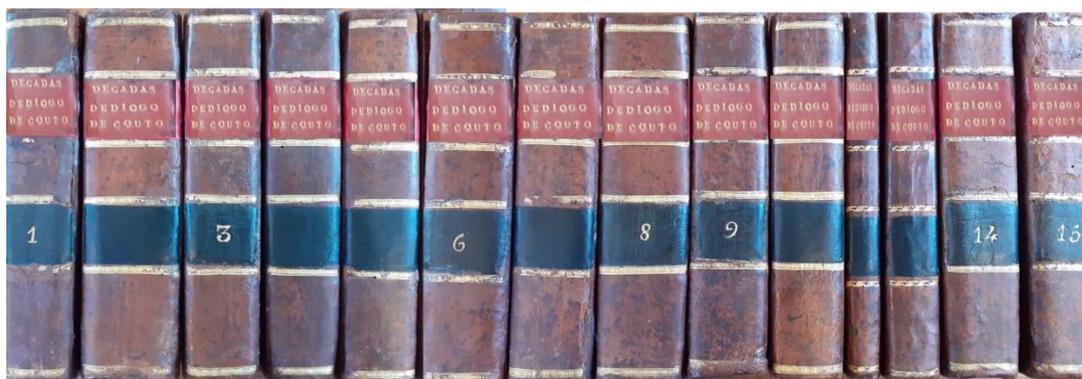
37 - Chagas, Pinheiro – Migalhas de história portuguesa. Lisboa, Parceria Antonio Maria Pereira, 1900, 203;[3] p., 19 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação. 15 €



38 - Colaço, Branca de Gonta; Maria Archer – Memórias da linha de Cascais. Cascais, Câmara Municipal de Cascais; Câmara Municipal de Oeiras, 1999, edição fac-similada, 370;[2] p., 21 cm. Capa brochada, como novo.

«Este livro tem uma única pretensão – tornar mais conhecido e mais querido o rosário das povoações escalonadas ao longo da linha de Cascais. Mostrar aos viajantes da linha a cenografia deslumbrante deste trecho da terra portuguesa. Para amar é preciso conhecer. Conhecer a linha de Cascais, nalguns traços da sua paisagem geográfica, social, histórica e humana, os nomes dos fortins que atalaíam a costa, o nome dos riachos, o nome das quintas senhoriais. Falamos dos palacetes e das pequenas casas, dos seus moradores notáveis, dos seus visitantes ilustres. Falamos do esplendor e declínio de Pedrouços, de Paço de Arcos... Falamos de mil coisas ligadas ao velho tempo dos nossos pais. Livro de memórias abrange o passado e o presente – que daqui a vinte anos este presente será passado.»

40 €



39 - Couto, Diogo de – Da Asia de Diogo de Couto: dos feitos, que os portugueses fizeram na conquista, e descobrimento das terras, e mares do Oriente; continuação da Asia de João de Barros. Lisboa, Regia Officina Typografica, 1778-1783, 15 volumes, **Decada quarta: parte primeira**, 391 p., inclui Vida de Diogo de Couto por Manoel Severim de Faria, ilustrado com gravura do autor, **parte segunda**: 461 p., **Decada quinta: parte primeira**, 485 p., **parte segunda**, 459 p., **Decada sexta: parte primeira**, 421 p., **parte segunda**, 548



p., **Decada setima: parte primeira**, 398 p., **parte segunda**, 585 p., ilustrado com mapa desdobrável, **Decada oitava**, 485 p., **Decada nona**, 291 p., **Decada decima: parte primeira**, 543 p., ilustrado com gravura do autor, **parte segunda**, 685 p., **Decada undecima**, 189 p., **Decada duodecima: parte ultima**, 516 p., volume 15: **Indice geral das Decadas de Couto**, 386 p., 17 cm. COMPLETO. Encadernação inteira de pele da época, bom estado de conservação.

«Diogo de Couto (1542-1616) foi um dos escritores mais prolíferos da sua época. Mais conhecido como autor de nove Décadas da Ásia que cobrem cerca de 75 anos da história do império português oriental e suas interações com os mundos asiáticos (1526-1600), ganhou ainda notoriedade como escritor político de intervenção, enquanto autor de dois diálogos protagonizados por um «soldado prático», verdadeiros libelos acusatórios dos desmandos do império asiático português, que Rodrigues Lapa considerava dos mais honestos livros da literatura portuguesa aconselhando a sua leitura como complementar a *Os Lusíadas* de Luís de Camões.

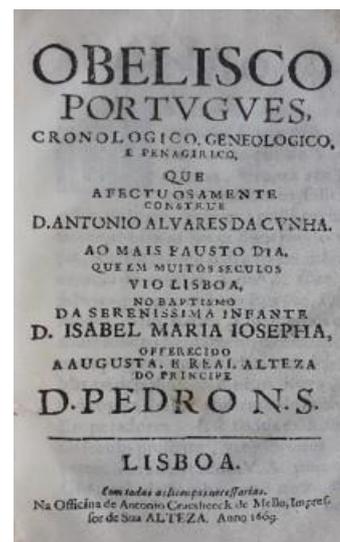
Diogo de Couto notabilizou-se por ter escrito nove décadas da Ásia, algumas delas com uma história atribulada, pois tiveram de ser rescritas ou tiveram mais do que uma versão. Numa perspetiva global as obras de Diogo de Couto constituem uma das principais fontes para o conhecimento do que ocorreu no Oriente durante os anos de 1526 a 1600.»

1000 €



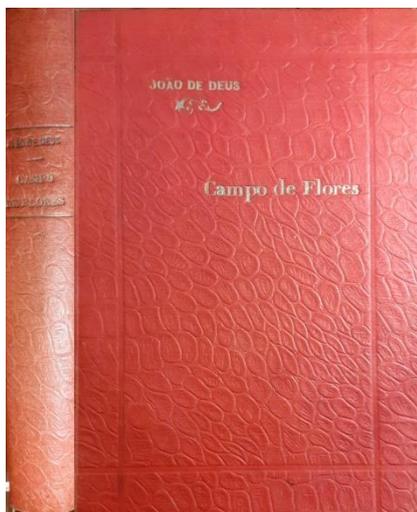


40 - Cunha, Antonio Alvares da – Obelisco portugves, cronologico, geneologico e penagirico, que afectuosamente construe D. Antonio Alvares da Cunha: ao mais fausto dia, que em muitos seculos vio Lisboa, no Baptismo da Serenissima Infante D. Isabel Maria Josepha, offerecido a Augusta, e Real Alteza do Principe D. Pedro N. S. Lisboa, Na Officina de Antonio Craesbeeck de Mello, Impressor de Sua Alteza, 1669, 130 p., 20 cm. Encadernação inteira de pergaminho da época, bom estado de conservação.



«D. Isabel Luísa Josefa de Bragança, Princesa da Beira, cognominada de A Sempre Noiva (Lisboa, 6 de Janeiro de 1669 - Lisboa, 21 de Outubro de 1690), foi a primeira e única filha do Rei Pedro II de Portugal e de Maria Francisca de Saboia, que, por ser a filha mais velha, foi proclamada Princesa da Beira e Duquesa de Bragança e declarada herdeira presuntiva da coroa, de 1674 até ao nascimento do seu meio-irmão João, Príncipe do Brasil, e, após a morte deste, até ao nascimento de outro meio-irmão, o futuro Rei João V de Portugal.»

500 €

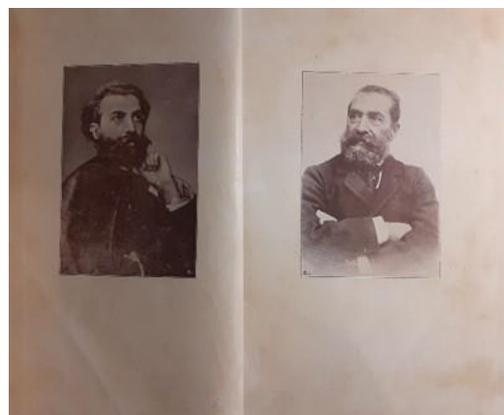


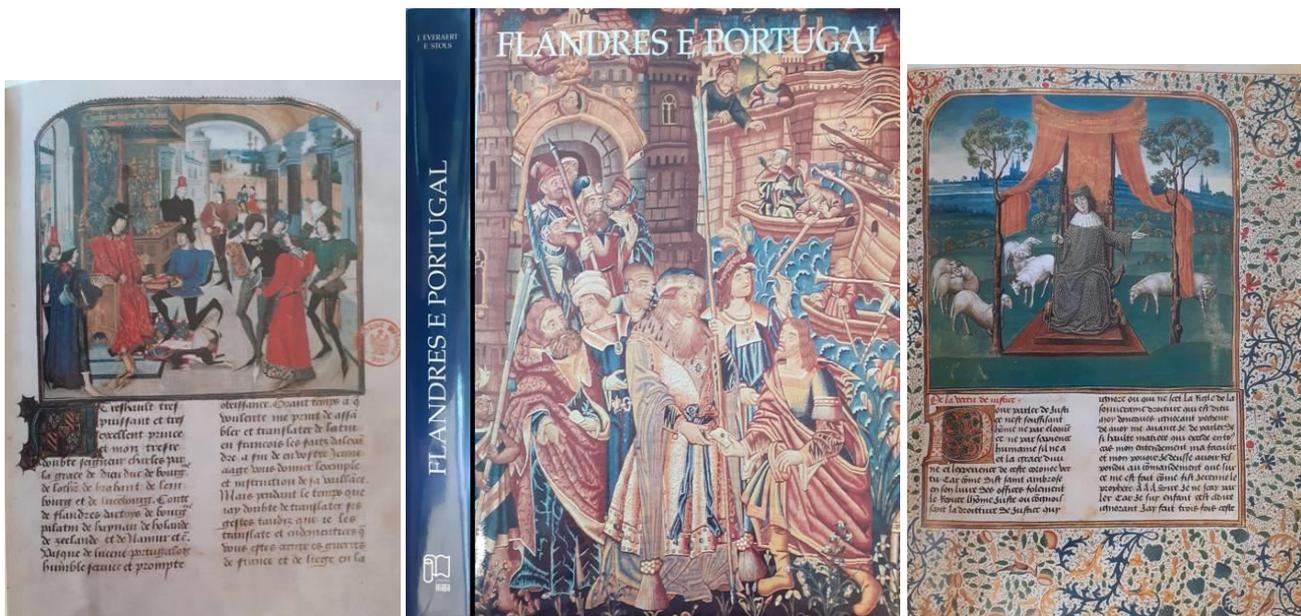
41 - Deus, João de – Campo de flores: poesias lyricas completas. Lisboa, Imprensa Nacional, 1897, edição popular, coordenadas sob as vistas do auctor por Teophilo Braga, 484;[1] p., ilustrado com 2 fotos do autor, 19 cm. Encadernação inteira de tela da época, bom estado.

«Nas literatturas modernas da Europa, João de Deus é o poeta que tem a compreensão mais clara do lyrismo; como portuguez é o poeta que deu ao sentimento uma expressão apaixonada e espontânea que se torna uma característica do génio nacional. A sua obra tem de ser estudada e admirada.»

A presente edição popular, tendo além de económica, ainda a seu favor uma nova e mais severa revisão.

40 €





42 - Everaert, J.; E. Stols (dir.) – *Flandres e Portugal: na confluência de duas culturas*. Lisboa, Edições Inapa, 1991, prefácio de S. Luz Afonso, tradução de Maria Alice Fabião, 379 p., muito ilustrado, 31 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa e caixa própria, como novo.



«A obra que agora vem a lume não pretende traçar a História do que foram as relações entre Portugal e a Flandres ou, posteriormente, a Bélgica. Constitui, no entanto, uma útil contribuição para o estudo das relações, tantas vezes decisivas, entre estas duas regiões da Europa que, na época de ouro das grandes descobertas, se impuseram como centros



de afluxo e desenvolvimento comercial do Velho Continente. As duas regiões souberam tirar partido dessa relação comum. Com efeito, podem detectar-se influências recíprocas a nível político, social, cultural e artístico, sucessivamente renovadas. O interesse e rigor dos textos, a qualidade das ilustrações, constituíram, sem dúvida, uma chamada de atenção para realidades até agora desconhecidas ou pouco divulgadas.»

60 €



43 - Félix, Cristina – O mistério da lenda de Seteais. S/l., Edição do Autor, 2022, colecção: O Mistério das Lendas de Sintra, capa desenhada por Nuno Ribeiro, 160 p., 21 cm. Capa brochada, livro novo.

«Este é o terceiro livro da colecção “O Mistério das Lendas de Sintra”, onde as lendas são retratadas através de uma abordagem, que as transforma em aventuras. Os livros contam, também, com um conteúdo histórico, no que toca aos diversos monumentos inseridos na Serra de Sintra.

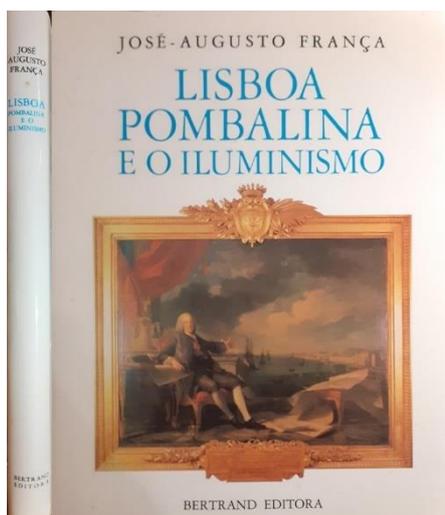
«Joaanaaa, Joanaaaa – Uma voz chamava-me, no fundo do corredor. Continuei a avançar cautelosamente, sem ver muito bem onde punha os pés; estava demasiado escuro. De ambos os lados, haviam portas fechadas. As paredes estavam enegrecidas da humidade, marcadas pela passagem dos anos, e o papel de parede tinha apodrecido quase por completo. Tudo estava desabitado e degradado, como se tivesse sido abandonado há muito, muitos anos.

A sombra de um vulto apareceu e desapareceu a uns metros de mim. Parei assustada, e esperei olhando à minha volta, mas nada aconteceu. Dei mais uns passos e a sombra voltou a aparecer, desta vez mais nítida. Um fantasma?!...»

1º Livro: O mistério do Penedo dos Ovos.

2º Livro: O mistério do Convento dos Capuchos.

10 €



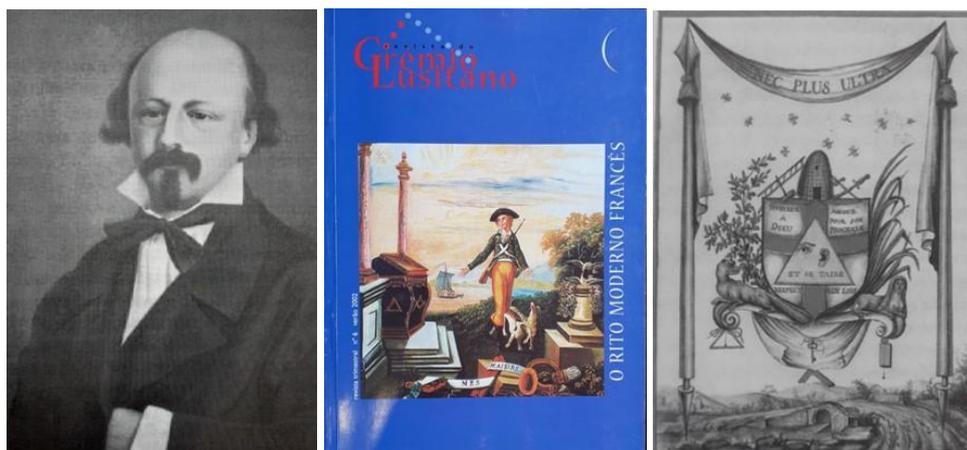
44 - França, José-Augusto – Lisboa pombalina e o iluminismo. Venda Nova, Bertrand Editora, 1987, 407 p., ilustrado, 24 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«A reconstrução de Lisboa após o terramoto de 1755 é um facto da maior importância na história social e cultural de Portugal. A energia do futuro marques de Pombal em providenciar a reedificação da capital do País, e o valor simbólico que esta obra assumiu no quadro das reformas do ditador, no contexto do Iluminismo europeu, põe problemas que se articulam com os duma estética urbanística

“moderna”, numa globalidade cultural que assim deve ser abordada.»

35 €





45 - Grémio Lusitano: revista. S/l., Pinto dos Santos, 2002, director Germano Alves, revista trimestral, nº 6, Verão de 2002, 102 p., ilustrado, 23 cm. Capa brochada, bom estado.

«No seio do Grande Oriente Lusitano a nota de maior destaque é, sem dúvida, o reaparecimento em força de oficinas que adoptaram o rito moderno francês, as quais representarão em breve 14% da totalidade das oficinas. Por esse motivo o tema central deste número é exactamente o rito moderno francês, permitindo a divulgação a todos os irmãos de um rito pouco conhecido em Portugal, apesar de já ter sido maioritário.»

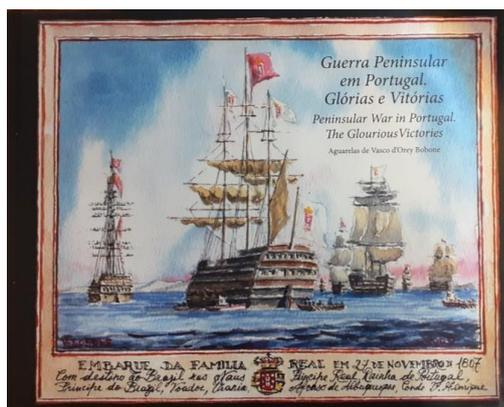
12 €



46 - Grémio Lusitano: revista. Lisboa, Editor Grémio Lusitano, director António Lopes, periodicidade semestral, nº11, Março 2007, nº 12, Dezembro 2007, nº 14, 1º semestre de 2009, nº 15, 1º semestre de 2010, nº 17, 1º semestre de 2011, nº 18, 1º semestre de 2012, muito ilustrados, 30 cm. Capa brochada, como novo.

«O livre pensamento exige esforço intelectual e reflexão, complementados com dedicação e persistência. Bem aventurados aqueles que trilham o caminho da Sabedoria. Coitados dos que seguem as pedras ásperas da ignorância. A nós, deixem-nos ao menos, poder discutir ideias, pensar livremente. Um maçom só pede isso. E tem todo o direito a ser livre, a que não o macem com histórias a que é alheio.»

10 € (cada)



47 - Guerra Peninsular em Portugal: glórias e vitórias / Peninsular War in Portugal: the Glorious Victories.

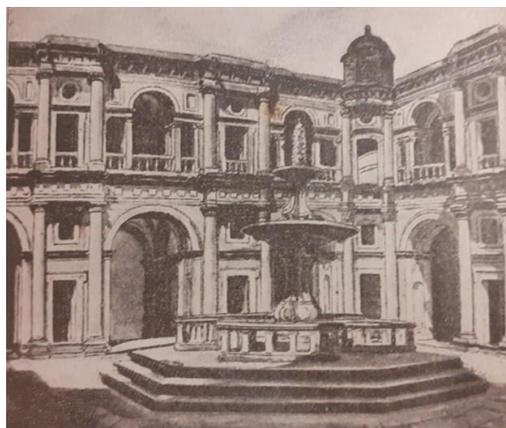
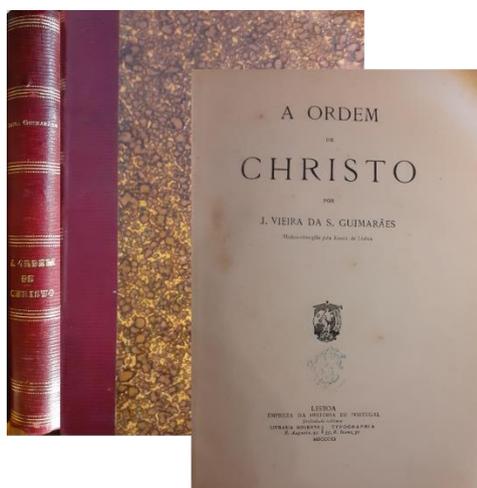
S/l., Edição do Autor, 2009, texto em português e inglês, prefácio de Alexandre de Sousa Pinto, aguarelas de Vasco d' Orey Bobone, 64 p., principalmente ilustrado, 20 X 25 cm. Capa original do editor, como novo.

«A Guerra Peninsular é

um período da história da Europa e, porque não dizê-lo, da Humanidade que, pelas suas consequências e repercussões, ainda bem sensíveis duzentos anos passados, merece ser bem estudado e, conseqüentemente, não pode ser esquecido.»

Álbum de pinturas a aguarela sobre a Guerra Peninsular de Vasco d' Orey Bobone.

30 €



48 - Guimarães, J. Vieira da S. – A Ordem de Christo. Lisboa, Empreza da História de Portugal, 1901, XI;373;[2] p., ilustrado, 23 cm. Com dedicatória do autor. Encadernação ½ pele, bom estado de conservação.

«Trabalho que põe em evidência, os grandes serviços prestados à civilização christã e à pátria portugueza por tão ilustres filhos d' ella, começaremos pelos seus egrégios antecessores – os gloriosos cavaleiros do Templo, para procedermos com rigor histórico, clareza e justiça: estes como fundadores de um reino christão e independente, e aquelles pela sua audácia do seu animo que levou através das regiões desconhecidas e bravas dos oceanos o valente e crente Portugal.»

80 €

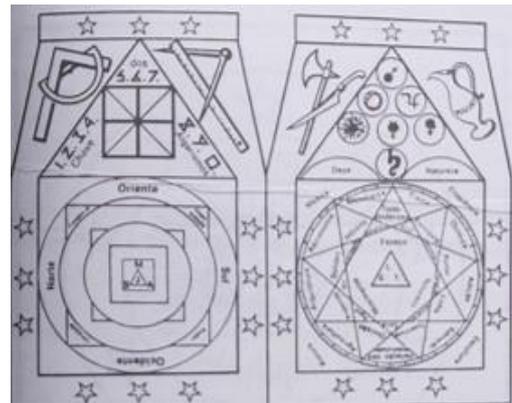


49 - Horrell, J. Scott – *Maçonaria e fé cristã: fraternidade beneficente ou religião pagã? Uma análise a partir do contexto brasileiro.* São Paulo, Mundo Cristão, 1995, 186;[2] p., 21 cm. Capa brochada, como novo.

«Desde o início, a maçonaria gera polémica entre os cristãos.

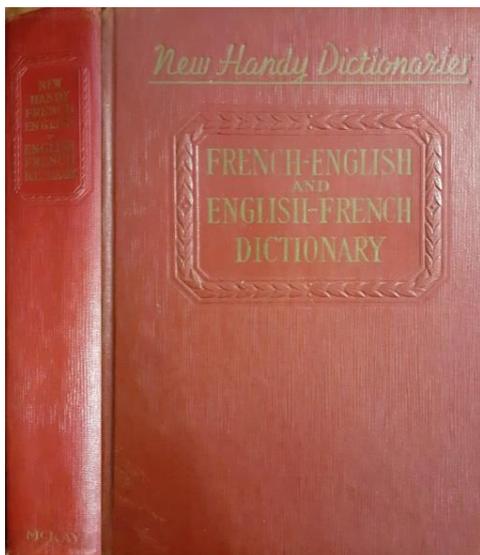
O propósito deste livro é definir o relacionamento entre a fé cristã, no sentido bíblico e histórico, e a maçonaria moderna.»

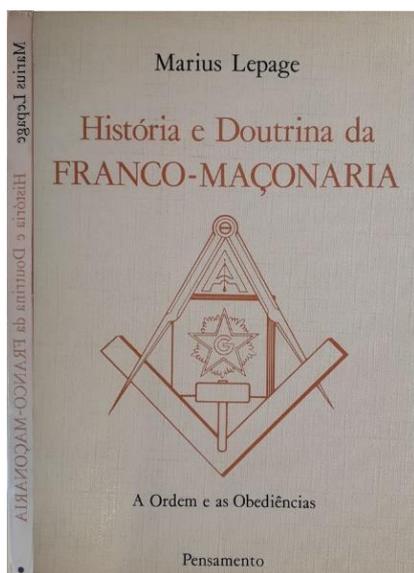
14 €



50 - Kettridge, J. O. – *Dictionary of the french and english languages: with phonetic transcription of every french vocabulary word; spelling based on the Dictionnaire de l' Académie Française (1932-1935) and on the Oxford English Dictionaries.* Philadelphia, David Mc Kay Company, 1943, texto em 2 colunas, XIV;526 p., 16 cm. Encadernação original do editor, bom estado.

15 €





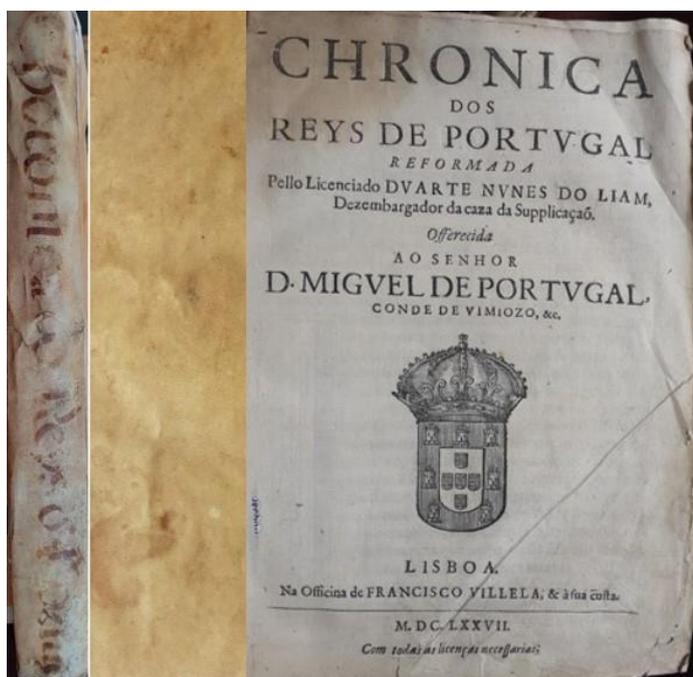
51 - Lepage, Marius – História e doutrina da Franco-Maçonaria. São Paulo, Editora Pensamento, 1993, 157 p., 20 cm. Capa brochada, com algumas folhas sublinhadas, bom estado.

«Historicamente, é impossível afirmar com certeza de onde vem a Franco-maçonaria. Ela aparece, quase subitamente, lá pelos fins do século XIV, mas todos estão de acordo em reconhecer que ela já existia antes dessa data.

O propósito principal do autor ao escrever este livro, cujo objectivo não é apenas o de informar a respeito de factos ligados à história da Franco-maçonaria, mas tornar compreensível o “espírito da Ordem” – sociedade secreta iniciática que tem por finalidade proporcionar ao individuo os meios de assegurar sua evolução espiritual, mediante a acção de um trabalho colectivo.»

15 €

52 - Liam, Duarte Nunes do – Chronica dos Reys de Portugal reformada pello licenciado Duarte Nunes do Liam, Dezembargador da Caza da Supplicação: oferecida ao Senhor D. Miguel de Portugal Conde de Vimiozo, &C. Lisboa, Na Officina de Francisco Villela, & à sua custa, 1677, 1ª edição, [4];205;[14] p., 29 cm. Encadernação inteira de pergaminho, bom estado de conservação.

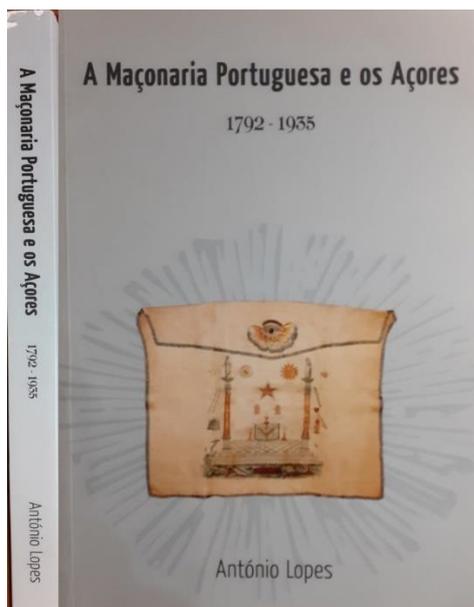
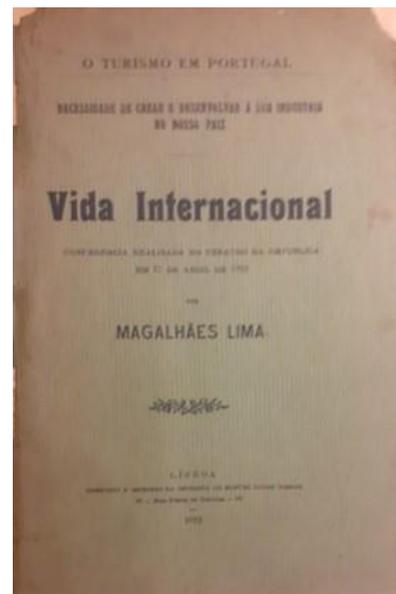


«Sahio à luz com tanta fortuna, em a comum aceitação, no anno de 1600, este livro, em que o Doutor Duarte Nunes de Liaõ escreveu as vidas dos primeiros nove Reys de Portugal, & seu progenitor o Conde D. Henrique, que se gastaraõ de forte os que se imprimiraõ, que há muitos anos, em que se naõ achava mais que o dezejo dos que os procuravaõ: Cõ o que me resolvi por fazer â pátria algum serviço, a imprimir outra vez esta historia igualmente aceita pella matéria, que pelo estilo.»

650 €

53 - Lima, Magalhães – *Vida internacional: conferencia realizada no Theatro da República em 17 de Abril de 1912; o turismo em Portugal; necessidade de crear e desenvolver a sua industria no nosso paiz.* Lisboa, Imprensa de Manuel Lucas Torres, 1912, 32 p., 25 cm. Capa brochada, com alguns restauros, bom estado de conservação.

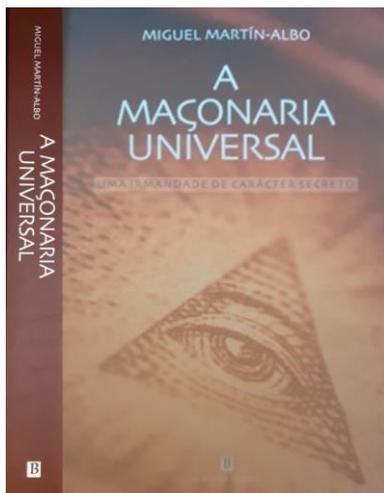
6 €



54 - Lopes, António – *A Maçonaria portuguesa e os Açores: 1792-1935.* Lisboa, Ensaios, 2008, prefácio de António Ventura, 366 p., ilustrado, 24 cm. Capa brochada, como novo.

«A importância deste estudo pioneiro, bem como o contributo fundamental para o melhor conhecimento da história e acção da maçonaria em Portugal. Ao longo do seu trabalho vai interligando a história de Maçonaria em Portugal com a situação política nacional e os Açores. E se no Continente maçonaria e actividade política estiveram intimamente ligadas durante a monarquia liberal, essa correlação resulta ainda mais profunda no arquipélago açoreano. Do mesmo modo dedica algumas páginas à Carbonária nos Açores, aborda em pormenor a actividade maçónica nas várias ilhas.»

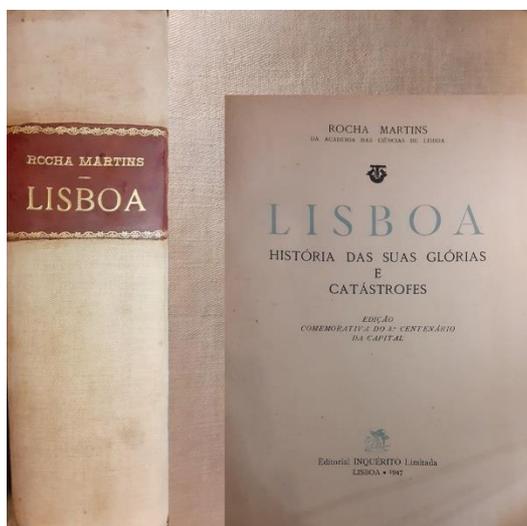
18 €



55 - Martín-Albo, Miguel – A maçonaria universal: uma irmandade de caracter secreto. Lisboa, Bertrand Editora, 2005, tradução de Salvato Telles de Menezes, 251 p., 23 cm. Capa brochada, como novo.

«Este livro, escrito com raras imparcialidade e amplitude histórica, pretende abordar as práticas que essas associações de “homens livres e de bons costumes” têm vindo a desenvolver ao longo dos séculos, penetrando, tanto quanto possível, o seu significado simbólico.»

18 €

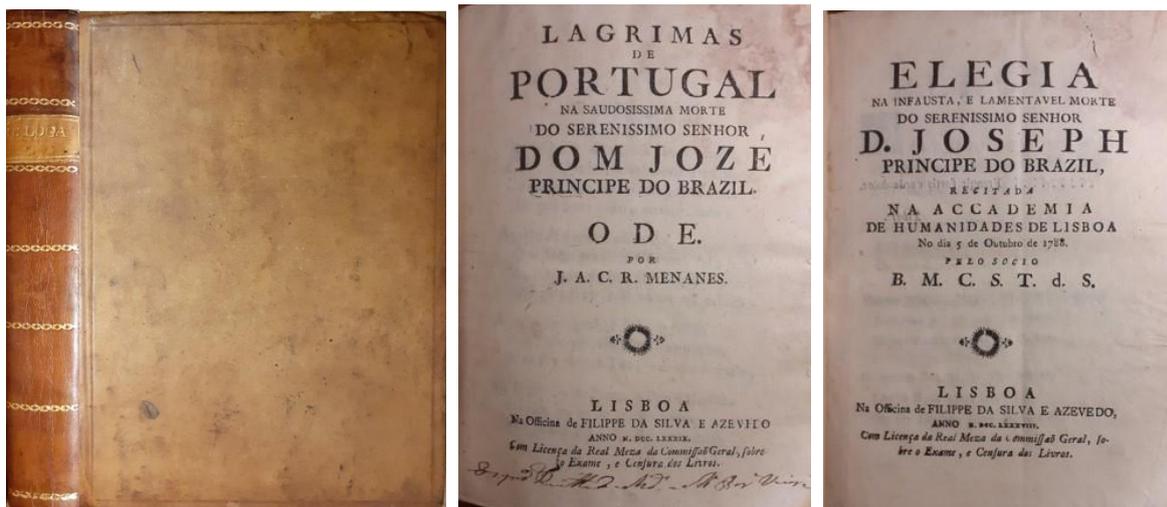


56 - Martins, Rocha – Lisboa: história das suas glórias e catástrofes. Lisboa, Inquérito, 1947, Edição Comemorativa do 8º Centenário da Capital Lisboa, 1416;[4] p., muito ilustrado no texto e em folhas extra texto, 26 cm. Encadernação inteira de pano, bom estado de conservação.

História da cidade de Lisboa desde o seu berço até a actualidade, palco dos principais acontecimentos da História de Portugal.

120 €





57 - Menanes, J. A. C. R. – *Lagrimas de Portugal: na saudosissima morte do Serenissimo Senhor Dom José Principe do Brazil*. Lisboa, Na Officina de Filippe da Silva e Azevedo, 1789, 14 p., 20 cm. JUNTO COM: Reis, Innocencio José dos – *Oração funebre e consolatoria, que na lamentavel, e sempre sensivel morte do Serenissimo Senhor D. Joseph, Principe do Brasil, e Duque de Bragança*. Lisboa, na Offic. de Lino da Silva Godinho, 1788, 14 p., 20 cm. JUNTO COM: *Á saudade dos portuguezes pela intempestiva morte de S.A.R. o Serenissimo Senhor D. José Principe do Brazil: offerece hum saudoso, a presente Ecloga Pastoril de Frondelio, e Umbrano*. Lisboa, na Officina de Antonio Gomes, 1788, 14 p., 20 cm. JUNTO COM: *Elegia na infausta, e lamentavel morte do serenissimo senhor D. Joseph, Principe do Brazil, recitada na Academia de Humanidades de Lisboa no dia 5 de Outubro de 1788, pelo Socio B. M. C. S. T. d. S.* Lisboa, Na Officina de Filippe da Silva e Azevedo, 1788, 15 p., 20 cm. JUNTO COM: *Na morte do Serenissimo Senhor D. José Principe do Brazil, Elegia*. Lisboa, Na Officina dos Herdeiros de Domingos Goncalves, 1788, 14 p., 20 cm. JUNTO COM: *À morte do Serenissimo Senhor D. Joseph Principe do Brazil: Ode do B.D.M.T.* Lisboa, na Offic. de Jozé de Aquino Bulhões, 1788, 7 p., 20 cm. JUNTO COM: *Sacrificio campestre na morte sempre lamentavel do Serenissimo Senhor D. José, por V. C. O.* Lisboa, Offi. Simão Thaddeo Ferreira, 1788, 15 p, 20 cm. JUNTO COM: Silva, António Cristóvão da – *Carta consolatória na morte de Sua Alteza Real, o Senhor Dom José, Príncipe que foi do Brazil*. Lisboa, Na Officina de António Gomes, 1788, 13 p., 20 cm. JUNTO COM: Estrela, João António Neves – *Elegia à sentida morte do Sereníssimo Senhor Dom José, Príncipe do Brasil*. Lisboa, Na Officina de António Gomes, 1788, 15 p., 20 cm. JUNTO COM: *Diálogo consolante na morte do Sereníssimo Senhor Dom José, Príncipe do Brasil. Interlocutores: Prothes, que descobre os futuros, Atropos, que corta o fio das humanas vidas, Fama, que anuncia os successos tragicos, e felizes*. Lisboa, Na Officina de António Gomes, 1788, 13 p., 20 cm, JUNTO COM: *Lenitivo da saudade na sensivel morte do Serenissimo Senhor D. Joseph, Principe do Brazil. Pio, religioso, liberalíssimo. Por hum anonimo*. Lisboa, Na Offic. de Lino da Silva Godinho, 1788, 7 p., 20 cm. JUNTO COM: Vianna, Antonio Correa – *Dezafogo do sentimento, na intempestiva, e bem sentida morte do Serenissimo Senhor D. Joseph Principe do Brazil*. Lisboa, Na Offic. De Jozé de Aquino Bulhões, 1788, 13 p., 20 cm. JUNTO COM:

(continua)

Elegia na sentida, e memoravel morte do Serenissimo, e Augusto Principe do Brazil, falecido em 11 de Setembro do anno de 1788 por J. L. C. R. Lisboa, na Offic. de Jozé de Aquino Bulhões, 1788, 14 p., 20 cm. JUNTO COM: **Sentimento e consolação de Lísia pela morte do Serenissimo Senhor D. José Principe do Brazil e Duque de Bragança, succedida em 11 de Setembro do prezente anno de 1788, offerecido ao Muito Alto, e Poderoso Principe N. S. por M. P. de A. R.** Lisboa, Na Officina de Filippe da Silva e Azevedo, 1788, 7 p., 20 cm. JUNTO COM: **Oliveira, Francisco Manoel de – Ecloga pastoril que a saudosa memoria da sentidissima, e inconsolavel morte do Serenissimo Senhor Dom Jozé, Principe do Brazil.** Lisboa, Na Typografia Nunesiana, 1788, 13 p., 20 cm. JUNTO COM: **Canção funebre à morte de S. A. R. o Senhor Dom José, Principe do Brasil por J. B. de S.** Lisboa, Na Officina de António Gomes, 1788, 14 p., 20 cm. JUNTO COM: **Carvalho, Antonio Joaquim de – Na lamentavel morte do Serenissimo Senhor D. José, Principe do Brazil: Jozino; Ecloga deploratória.** Lisboa, Na Regia Officina Typografica, 1788, 14 p., 20 cm. JUNTO COM: **Á sempre saudosa memória do Serenissimo Senhor Dom Joseph, Príncipe do Brasil os pastores do Douro, Amfriso e Délio.** Lisboa, Na Offic. de Lino da Silva Godinho, 1788, 7 p., 20 cm. JUNTO COM: **Lembrança saudosa com que Portugal lamenta a sempre chorada morte do Serenissimo Senhor Dom Joseph, Príncipe do Brasil.** Lisboa, Offic. Patriarcal de Francisco Luís, 1788, 13 p., 20 cm. JUNTO COM: **Menanes, J. A. C. R. – Lágrimas de Portugal na saudosissima morte do Serenissimo Senhor Dom Jozé, Principe do Brasil: Ode.** Lisboa, Na Officina de Filippe da Silva e Azevedo, 1789, 14 p., 20 cm. JUNTO COM: **Consolação de Lysia, no justo sentimento da falta de S. A. Real D. José Principe do Brazil, por hum arcada malianence.** Lisboa, Na Officina dos Herdeiros de Domingos Gonçalves, 1788, 13 p., 20 cm. JUNTO COM: **Matos, João Xavier de – Elegia na infausta, e intempestiva morte do Serenissimo Senhor D. Joseph, Principe do Brazil, offerecida à saudosa patria.** Lisboa na Officina de Filippe da Silva e Azevedo, 1788, 14 p., 20 cm. JUNTO COM: **Campos, Joaquim Severino Ferraz de – Na saudoza morte de Sua Alteza Real o Senhor D. Joseph, Principe que fol do Brazil.** Lisboa, Na Officina de Filippe da Silva e Azevedo, 1788, 15 p., 20 cm. JUNTO COM: **Osório, António José – Elegia composta sobre a funesta morte do nosso amabilissimo Principe do Brazil, o Serenissimo Senhor D. José.** Lisboa: Na Officina de António Gomes, 1788, 15 p., 20 cm. JUNTO COM: **Mazza, Joseph – Oração consolatoria que na sensivel morte do Serenissimo Senhor D. Joseph Principe do Brasil.** Lisboa, Na Off. Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1788, 7 p., 20 cm. JUNTO COM: **Sentimento e consolação de Lísia pela morte do Serenissimo Senhor D. Jozé Principe do Brazil e Duque de Bragança, succedida em 11 de Setembro do prezente anno de 1788 por M. P. de A. R.** Lisboa, Na Officina de Filipe da Silva e Azevedo, 1788, 7 p., 20 cm. JUNTO COM: **Costa, José Daniel Rodrigues da – Gemidos de tristeza na lamentável perda de sua Alteza Real o Senhor Dom José, Príncipe do Brazil, falecido em 11 de Setembro de 1788.** Lisboa, Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1788, 14 p., 20 cm. JUNTO COM: **Sentimentos da Elyzia na morte do Serenissimo Senhor D. Joseph, Principe do Brazil por hum portuguez agradecido.** Lisboa, Na Offic. da Academia Real das Sciencias, 1788, [7] p., 20 cm. JUNTO COM: **Elegia na triste, infausta e sempre chorada morte do Serenissimo Senhor Dom Joseph, Príncipe do Brasil por S. P. M. T.** Lisboa, Na Officina de Lino da Silva Godinho, 1788, 13 p., 20 cm. JUNTO COM: **Amaral, Luís Correia de França e – Elegia na geralmente sensível e sempre lamentável morte do Serenissimo Senhor Dom José, Príncipe do Brazil: Elegia.** Lisboa, Na Officina de Simão Theddeo Ferreira, 1788, 8 p., 20 cm. JUNTO COM:

(continua)

Á saudosa memória do Sereníssimo Senhor Dom José, príncipe do Brazil por hum militar da armada J. J. C. Lisboa, Na Officina de António Gomes, 1788, 13 p., 20 cm. JUNTO COM: **Sentimentos de Espanha, e saudades de Portugal, na morte da Serenissima Senhora D. Maria Anna Victoria, Infanta que foi de ambos estes reinos.** Lisboa, Na Officina de Francisco Borges de Sousa, 1788, 16 p., 20 cm. JUNTO COM: **Ramalho, Miguel Mauricio – A deploravel morte da Serenissima Senhora D. Marianna Victoria Infanta de Hespanha: Epicedio.** Lisboa, Na Officina dos Herdeiros de Domingos Gonçalves, 1788, 13 p., 20 cm. JUNTO COM: **Ameno, Francisco Luís – O novo pranto do Tejo na lacrimavel morte da Serenissima Senhora D. Marianna Victoria Infanta de Hespanha.** Lisboa, Na Offic. Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1788, 15 p., 20 cm. Encadernação inteira de pele da época, bom estado.



35 Opúsculos de homenagem, tributo e pesar à morte de D. José, filho primogénito da rainha D. Maria I, os últimos 4 opúsculos são dedicados à morte de Mariana Vitória de Bragança, filha mais velha da rainha Maria I de Portugal, por distintas personagens e intelectuais da época.

«A 11 de Setembro de 1788, morre, em Lisboa, vitimado pela varíola, D. José Francisco Xavier de Paula Domingos António Agostinho Anastácio de Bragança, filho primogénito da rainha D. Maria I de Portugal e do seu consorte, D. Pedro III.

Na altura da sua morte, D. José tinha apenas 27 anos de idade. Se esta nefasta doença não o tivesse atingido, D. José teria sido, certamente, o sucessor de D. Maria I no trono de Portugal. Assim, o seu irmão D. João torna-se herdeiro da coroa e, mais tarde, rei de Portugal, com o nome de João VI.

D. José havia nascido no Palácio da Ajuda, em Lisboa, a 21 de Agosto de 1761.

O seu avô materno, o rei D. José I de Portugal, concede-lhe, ao nascer, o título de Príncipe da Beira, sendo o primeiro homem a receber tal titularidade.

A sua mãe, D. Maria, já havia sido proclamada herdeira da coroa portuguesa, pelo que, na linha de sucessão direta, caberia a D. José tornar-se rei após a morte da sua progenitora.

O rei D. José I procurou que o seu neto recebesse uma educação adequada às suas futuras funções, indigitando António Domingues do Paço para o instruir na leitura e na escrita e Frei Manuel do Cenáculo para seu confessor e orientador no campo religioso.

A 21 de fevereiro de 1777, D. José, na altura com quinze anos de idade, casa-se, em Lisboa, com a sua tia materna, a atraente Infanta Maria Francisca Benedita, quinze anos mais velha. Deste casamento não houve descendência.

Três dias depois de se ter casado com Maria Francisca, o seu avô D. José I, que já se encontrava na altura muito doente, morre, ascendendo a sua mãe ao trono de Portugal.

Como novo príncipe herdeiro da coroa, D. José torna-se o 8.º Príncipe do Brasil e o 14.º Duque de Bragança.

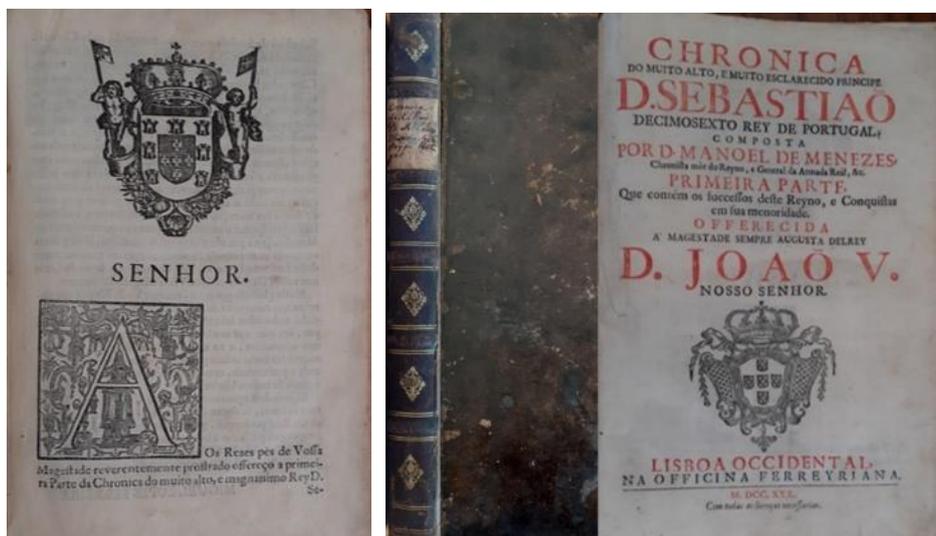
No decorrer da sua curta vida são-lhe, ainda, atribuídos os títulos de 8.º Duque de Barcelos, 13.º Marquês de Vila Viçosa, 21.º Conde de Barcelos, 18.º Conde de Ourém, 15.º Conde de Arraiolos e 15.º Conde de Neiva.

(continua)

A prematura morte de D. José contribui significativamente para a "loucura" da sua mãe, a Rainha D. Maria I.»

«Mariana Vitória de Bragança (nome completo: Mariana Vitória Josefa Francisca Xavier de Paula Antonieta Joana Domingas Gabriela de Bragança; Queluz, 15 de Dezembro de 1768 — Madrid, 2 de Novembro de 1788) foi uma princesa portuguesa e infanta de Espanha por ocasião de seu casamento com o infante Gabriel, filho de Carlos III, foi a filha mais velha da rainha Maria I de Portugal e seu rei-consorte, Infante Pedro de Portugal e irmã do futuro D. João VI de Portugal.»

600 €

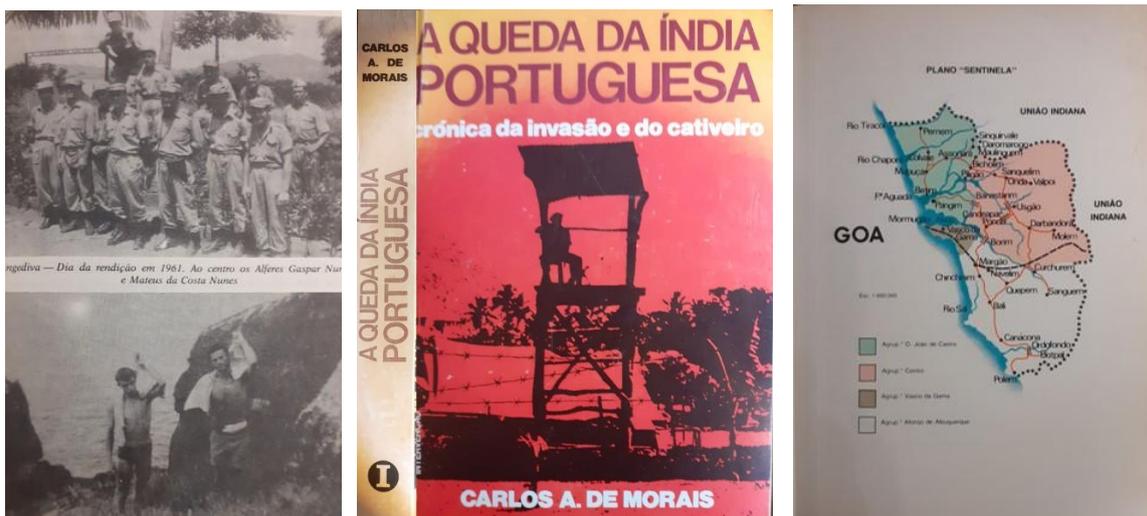


58 - Menezes, Manoel de – *Chronica do muito alto e muito esclarecido Principe D. Sebastião Decimosexto Rey de Portugal, primeira parte, que contém os sucessos deste reyno e conquistas em sua menoridade: oferecida à Magestade sempre Augusta Delrey D. João V, Nosso Senhor.* Lisboa Occidental, Officina Ferreyriana, 1730, [22];392 p., 30 cm. Encadernação inteira de pele da época, bom estado de conservação.

«Compreendendo esta Primeira Parte desde os últimos tempos delRey D. Joaõ o III de quem dou huma noticia preliminar, até que ElRey D. Sebastiaõ principiou a governar o Reyno, depois das regências da Rainha Dona Catharina sua avó, e do Infante Cardeal D. Henrique seu tio, em quem a Rainha tinha cedido o governo.

Na Segunda Parte, que se principia a imprimir se achará todo o governo delRey D. Sebastiaõ, livre já das tutelas, até a funesta batalha de Africa, referindo depois della as tristes consequencias daquella fatalidade.»

800 €



59 - Moraes, Carlos Alexandre de – A queda da Índia Portuguesa: crónica da invasão e do cativo. Braga; Lisboa, Editorial Intervenção, 1980, 409;[5] p., 21 cm. Capa brochada, bom estado.

«Na noite de 17 de Dezembro de 1961 a União Indiana, com um exército de cerca de 50.000 homens, dispondo do mais moderno material de guerra e apoiado por poderosas forças navais e aéreas, invade e ocupa os territórios de Goa, Damão e Diu.

As reduzidas e mal armadas forças portuguesas, vítimas do falso pacifismo de Nehru e da política intransigente de Salazar, caem em poder dos indianos e sofrem perto de meio ano de cativo.

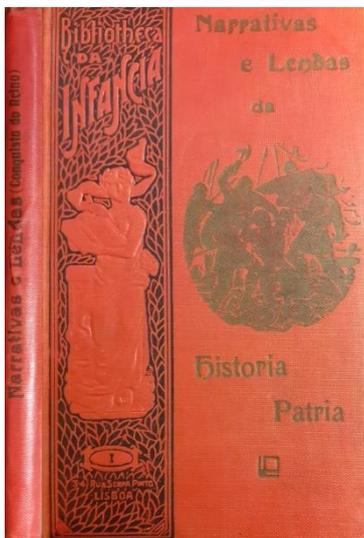
O autor, que viveu pessoalmente os acontecimentos relata, agora, em pormenor, não só as operações militares como as provocações vividas pelos prisioneiros nos campos de concentrações.»

18 €



60 - Morpurgo, Ida Bohatta (ilust.) – Miau! Munchen, Josef Mueller, [1936], texto em alemão, [20] p., ilustrado com 9 desenhos a cores, 15 cm. Encadernação original do editor, com pequenas manchas, bom estado de conservação.

20 €



61 - Narrativas e lendas da história pátria: conquista e organização do reino de Portugal. Lisboa, Alfredo David, s/d, [1900], colecção Bibliotheca da Infância, 208 p., ilustrado com desenhos, 18 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

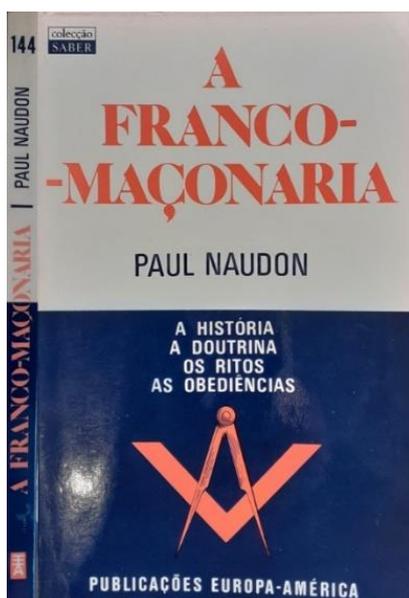


«O nosso intuito é proporcionar às crianças portuguesas, especialmente às crianças que apenas cursaram, as escolas primarias, uma modesta e formosa collecção de volumes, cuja leitura, isenta dos escolhos e inconveniências moraes e pedagógicas, que frequentemente

se encontram em livros de toda a ordem, reúna as qualidades necessárias de interessar o espírito do pequeno leitor por meio de episódios romantizados, leves e amenos, ministrado, porém, licções e ensinamentos úteis.»

Literatura juvenil

15 €



62 - Naudon, Paul – A franco-maçonaria: a história, a doutrina, os ritos, as obediências. Mem-Martins, Publicações Europa-América, 1977, tradução Fernando Melro, 163;[1] p., 18 cm. Capa brochada, como novo.

«Muitos estudos têm tentado fazer luz sobre a franco-maçonaria. O volume que apresentamos, sem pretender ser exaustivo, resume para o leitor o essencial dos vários aspectos implicados pelo estudo da franco-maçonaria. Assim, a uma primeira parte de natureza histórica segue-se depois a análise da doutrina dos ritos e das obediências da franco-maçonaria, numa panorâmica completa ainda que sucinta, que esclarecerá o leitor sobre os “segredos” dessa sociedade pretensamente secreta. A obra vai enriquecida com o estudo sobre “A Maçonaria em Portugal” da autoria do Dr. Raul Rego.»

8 €



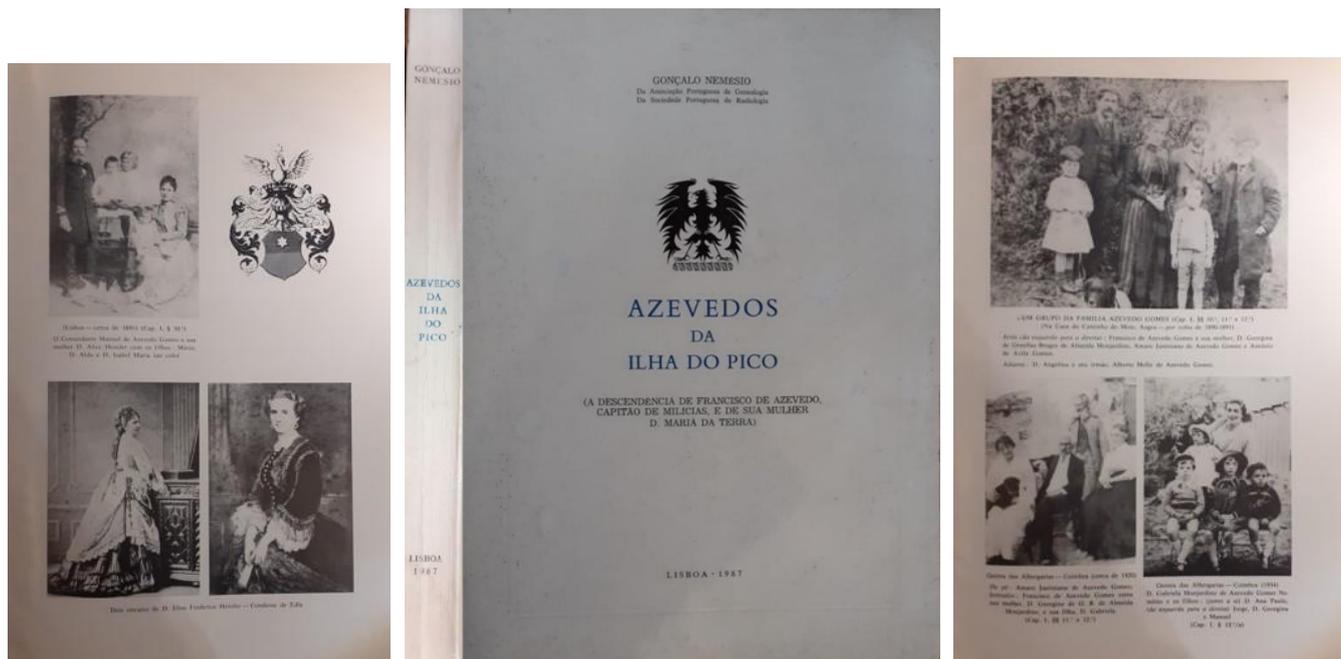
63 - Negreiros, Maria José de Almada – *Conversas com Sarah Affonso*. Lisboa, Arcádia, 1982, prefácio de António Alçada Baptista, 157 p., ilustrado com fotos em folhas extra texto, 23 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«É possível que, um dia, a história tenha que ser corrigida com a “pequena história” porque, no meu entender, ela é o complemento necessário da historiografia. Se os documentos, os registos públicos, as actas solenes, são um aferidor necessário das grandes linhas traçadas pelos historiadores, a “pequena história” é a evocação despreocupada do tempo, a transmissão daquela verdade a que se refere quem organizou estas conversas ao dizer que “é a verdade que resulta das coisas que são ditas sem estar a pensar na posteridade.»

Sarah Affonso, além de ter sido um elemento qualificativo desta geração, foi casada com Almada Negreiros que, com Fernando Pessoa, foi uma figura fulcral dessa época, uma das mais criadoras da cultura portuguesa.»

30 €





64 - Nemesio, Gonçalo – Azevedos da Ilha do Pico: a descendência de Francisco de Azevedo, capitão de milícias, e de sua mulher D. Maria da Terra. Braga, Barbosa & Xavier Lda, 1987, 390;[1] p., muito ilustrado no texto e em folhas extra texto, 30 cm. Com dedicatória do autor, exemplar numerado e assinado de uma tiragem de 500, nº 306. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Aqui se reúnem alguns apontamentos sobre uma família aglutinadora de outras tantas que com eles se ligaram – os Azevedos da Ilha do Pico.

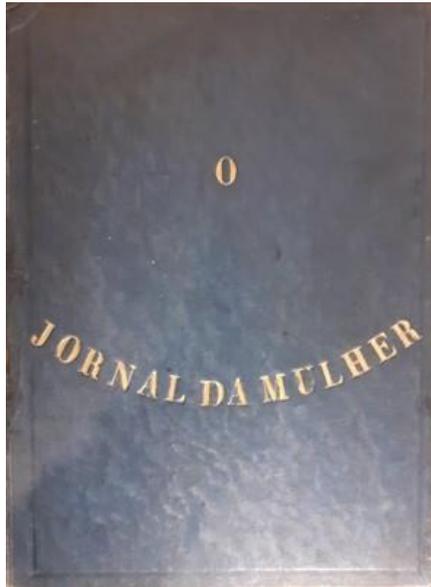
Era minha intenção inicial fazer apenas o estudo do ramo Azevedo Gomes da família, tal como os restantes ramos, tantos nomes ilustres tem dado ao País.

Procurando não me limitar à mera enumeração de nomes e locais, o que torna sempre um tanto monótono, senão fastidioso, este tipo de obras, tentei ao utilizar a fotografia, e ao relatar um ou outro aspecto episódico, senão atribuir-lhe um cariz simultaneamente genealógico e sociológico.»

«Da história das famílias transparece a história da sociedade em que viveram e, conseqüentemente, a história do país que essa sociedade determinou com os seus hábitos e a sua maneira de ser.»

80 €





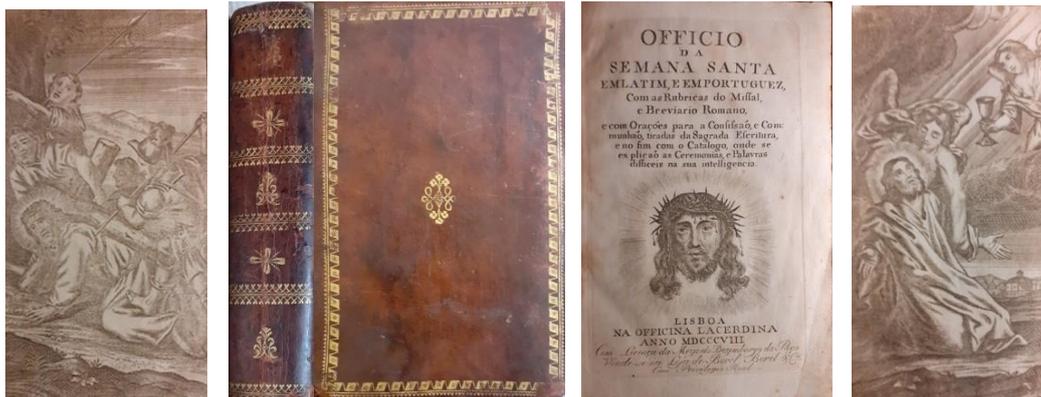
65 - O Jornal da Mulher: revista quinzenal ilustrada; para colónias e Brazil. Lisboa, Editor A. Franco, 1913, directora Maria Luiza Aguiar, Ano III, nº 55, 15 de Fevereiro de 1913 ao Ano III, número 72, 15 de Novembro de 1913, [3];450 p., a 852;[2] p., muito ilustrado com fotos e desenhos, 34 cm. Encadernação inteira de tela da época, bom estado.

Assuntos:

Arte. Literatura. Trabalhos de arte decorativa. Bordados. Rendas. Cursos de trabalhos. Modas. Teatros. Conselhos práticos. Receitas uteis. Notas mundanas. Secção para creanças.

50 €





66 - Officio da Semana Santa em latim, e em portuguez: com as rubricas do missal, e breviario romano e com Orações para a confissão e comunhão tiradas da Sagrada Escritura e no fim com o catálogo onde se explicão as ceremonias e palavras difficeis na sua intelligencia. Lisboa, Na Officina Lacerdina, 1808, [8];784 p., ilustrado com gravuras em folhas extra texto, 15 cm. Encadernação inteira de pele, com gravações na lombada e pasta, folhas no corte douradas, bom estado de conservação.

80 €



67 - Oliveira, Cipriano de – Maçonaria: passado, presente e o futuro. Chamusca, Cosmos, 2010, 116;[2] p., 23 cm. Capa brochada, como novo.

Índice:

A maçonaria hoje. – A maçonaria no século XXI. – História da maçonaria. – A geo-política dos séc. XVI-XVIII. – As querelas religiosas. – Constituição de Anderson de 1723.

15 €

68 - Oliveira, José Osório de – Panorama de la litterature portugaise. Lisbonne, SNI, s/d, [194-], texto em francês, texte et citations traduits par Jean Bayle, 63;[1] p., 21 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade, bom estado de conservação.

«La littérature portugais est la plus vaste qu' un petit peuple ait jamais produite, à l' exception de la Grèce antique.»

12 €





69 - Pacheco, R. P. M. Fr. Miguel – *Vida de la Serenissima Infanta Doña Maria Hija Del Rey D. Manoel, fundador de la insigne Capilla mayor del Cõvento de N. Señora de la Luz, y de su Hospital, y otras muchas casas dedicadas al culto divino*. Lisboa, En la Officina de Juan de la Costa, a costa de Miguel Manescal Libreiro de S. Alteza, 1675, [8];204;[5] p., 30 cm. Encadernação inteira de pergaminho, com mancha na parte inferior nas folhas iniciais, bom estado de conservação.

«Fr. MIGUEL PACHECO, natural da Cidade de Coimbra, Religioso da Ordem militar de Christo, que professou no Real Convento de Thomar a 7 de Março de 1606, onde ensinou com aplauso aos

seus domesticos, as Sciencias severas em que era insigne. Naõ mereceu menor gloria pelo conhecimento que teve dos preceitos da Historia que praticou com felicidade, como pelas vastas noticias que adquirio da Ordem militar de Christo que professava. Exercitou o Officio de Procurador Geral da sua Ordem nas Cortes de Lisboa, e Madrid, sendo nesta Provedor, e Administrador perpetuo do Hospital de Santo Antonio dos Portuguezes, onde falleceo em o anno de 1668, e jaz sepultado no mesmo Hospital.»



«Maria, Infanta de Portugal (Lisboa, 8 de junho de 1521 - Lisboa, 10 de outubro de 1577), 6.^a Duquesa de Viseu, filha de D. Manuel I e da sua terceira esposa, Leonor da Áustria. João de Barros descreveu-a como culta, digna e séria, diz-se que a sua personalidade era semelhante à da mãe, patrona e amante das artes, chegou a ser a mulher mais rica de Portugal.

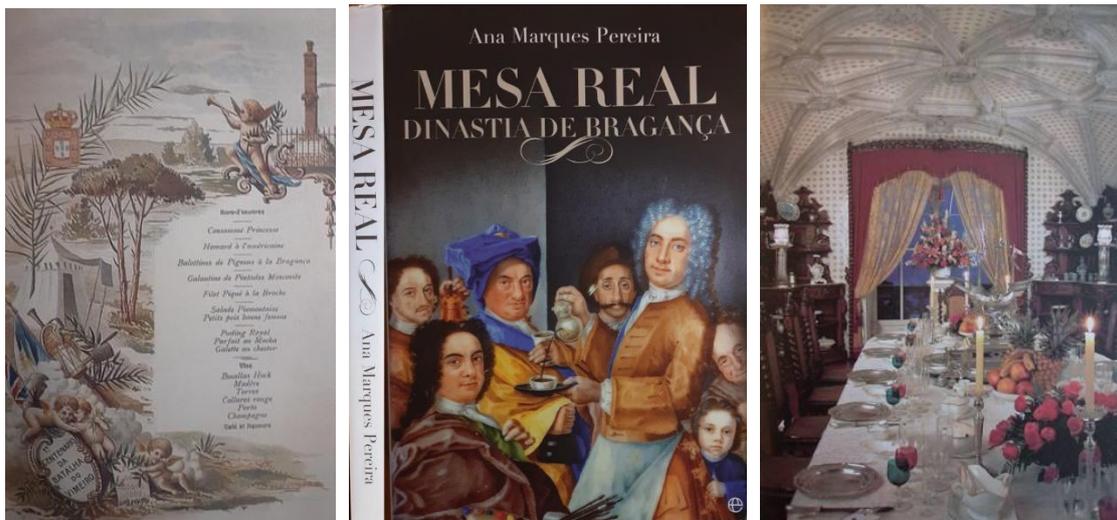
Escreveu várias cartas e pelo menos um manuscrito “Christianissimae Galliarum Reginae Eleonora, Matri pientissima Maria obsequentissima filia salutem.”

Além de bonita e simpática, a infanta era muito rica, detentora de enormes rendas, inúmeros negócios e muitos tesouros. Não lhe faltavam, portanto, pretendentes, tendo ao longo da vida recebido oito propostas de casamento. Foi, talvez, por ser muito rica que D. João III e os seus diplomatas nunca deixaram que ela se casasse ou que saísse de Portugal, pois estimava-se que, sendo o seu dote tão grande, isso resultaria num prejuízo de cerca de um milhão de cruzados, um valor incomportável para o tesouro real.

Patrocinou e financiou em 1568 a construção de uma igreja dedicada a receber o relicário de Engrácia de Saragoça, construção essa que seria reformulada quase na totalidade após um grande temporal, a partir de 1682. A igreja é conhecida como Igreja de Santa Engrácia, tendo hoje o estatuto de Panteão Nacional. A partir de 1575, patrocina igualmente conversão de uma ermida existente, desde 1496, entre as freguesias da Luz e Carnide, em Lisboa, dando origem, desde 1594 (data da conclusão das obras) à Igreja de Nossa Senhora da Luz, em Carnide, Lisboa.

Morreu, sem casar e sem filhos, no dia 10 de Outubro de 1577, em Lisboa. Está enterrada na Igreja de Nossa Senhora da Luz em Carnide, Lisboa.»

1200 €



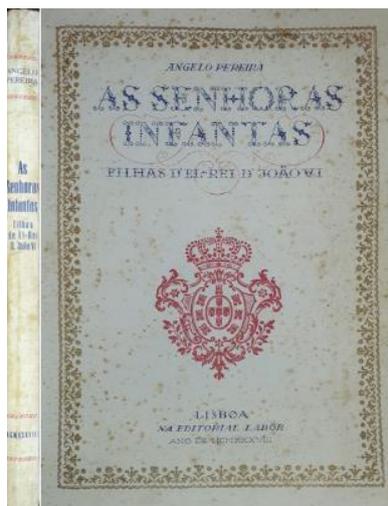
70 - Pereira, Ana Marques – *Mesa real: Dinastia de Bragança*. Lisboa, A Esfera dos Livros, 2012, 302 p., ilustrado no texto e com 32 páginas em folhas extra texto coloridas, 24 cm. Capa brochada, com sobrecapa, como novo.

«Esta história começa em Vila Viçosa com o casamento do duque de Bragança, futuro D. João IV, com D. Luísa de Gusmão, que encheu os salões do palácio para um magnífico e requintado banquete. Com a subida ao trono em 1640 e o início da Dinastia de Bragança, a corte muda-se para Lisboa, ganha novos hábitos alimentares e de aparato.

Ao longo destas páginas vamos conhecendo os hábitos alimentares dos reis e da corte durante 270 anos, da progressiva introdução dos alimentos, às modas e orientações sociais e religiosas que condicionaram a selecção dos mesmos, os objectos usados na mesa, as cozinhas e os tipos de utensílios utilizados, as técnicas e formas de confecção e o protocolo à mesa que foi evoluindo ao longo dos tempos.»

35 €





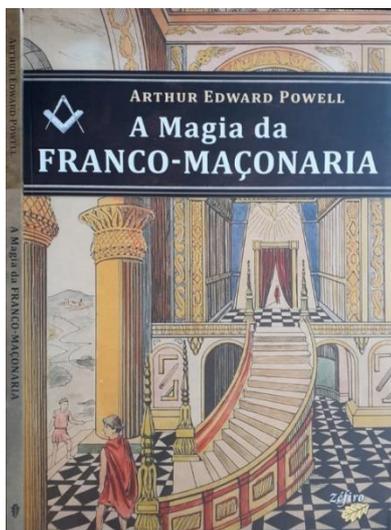
71 - Pereira, Ângelo – *As Senhoras Infantas filhas de El-Rei D. João VI: numerosas cartas e documentos inéditos.* Lisboa, Editorial Labor, 1938, parte artística de Domingos Bertrand, 175;[2] p., ilustrado com 31 gravuras em folhas extra texto, 25 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, com picos de humidade, bom estado geral.

«As cartas das Princesas, filhas de D. João VI, são preciosos subsídios para o estudo desse Rei, mais apreciado pelo Brasil do que por Portugal.

Quis o autor fazer preceder a publicação das cartas de um pequeno estudo sobre cada uma das Princesas, pondo-nos em contacto com essas Senhoras que vincaram as suas personalidades tanto em Espanha como em Portugal.

Ângelo Pereira quis aproveitar essa colecção de cartas, quasi todas dirigidas a D. João VI, para nos dar a conhecer o valor e o carácter das Infantas e mostrar-nos o carinho que essas Princesas tinham por El-Rei, Seu Pai.»

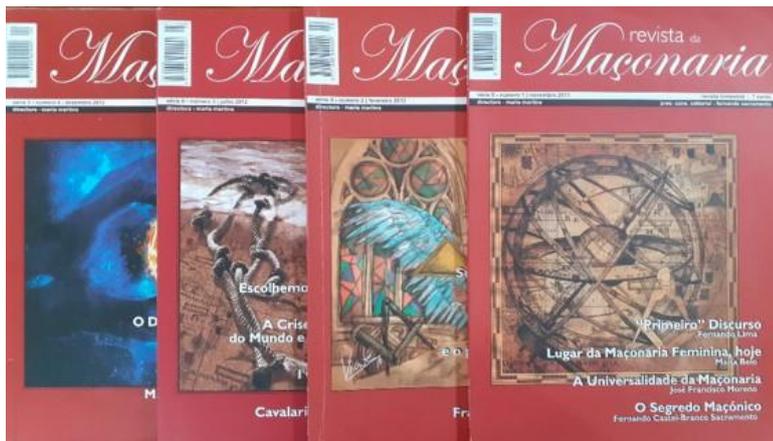
35 €



72 - Powell, Arthur Edward – *A magia da Franco-Maçonaria.* Sintra, Zéfiro, 2010, 108;[4] p., ilustrado, 23 cm. Capa brochada, como novo.

«A franco-maçonaria é virtude e ciência, ética e filosofia, religião e fraternidade; porém, nenhuma destas coisas, por si só, a define. Não há multidão de células que possa fazer um organismo vivo, nem galáxia de estrelas que possa fazer um cosmos, nem raios de luz que possa fazer o sol. Do mesmo modo, nenhum agrupamento de elementos de beleza ou de fraternidade pode fazer a franco-maçonaria; esta cria todas essas coisas, transmite ao ser muito pontos de perfeição, mas continua a ser um mistério que apesar de poder ser sempre descrito nunca pode ser explicado.»

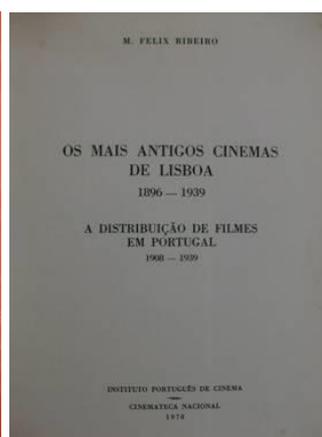
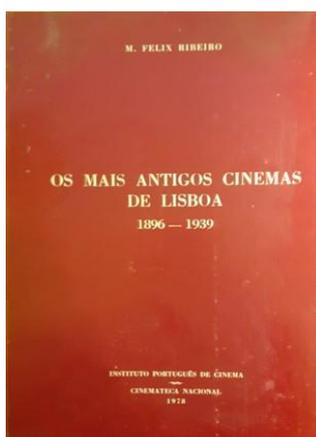
12 €



73 - Revista de Maçonaria. Loures, Diário de Bordo, 2011-2012, 4 volumes, directora Maria Martins, nº 1, série II, Novembro 2011, nº 2, série II, Fevereiro 2012, nº 3, série II, Julho 2012, nº 4, série II, Dezembro 2012, muito ilustrado, 26 cm. Capa brochada, como novo.

«A Revista de maçonaria é um projecto jornalístico induzido pela necessidade de divulgação de uma imagem irrepreensível da Maçonaria no mundo lusófono. Com raízes bem portuguesas, num historial maçónico plural é uma ponte entre maçons de todo o mundo. Preocupada com a formação moral, a elevação espiritual e o desenvolvimento intelectual dos cidadãos.»

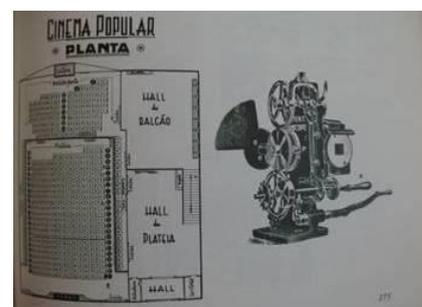
7 € (cada)

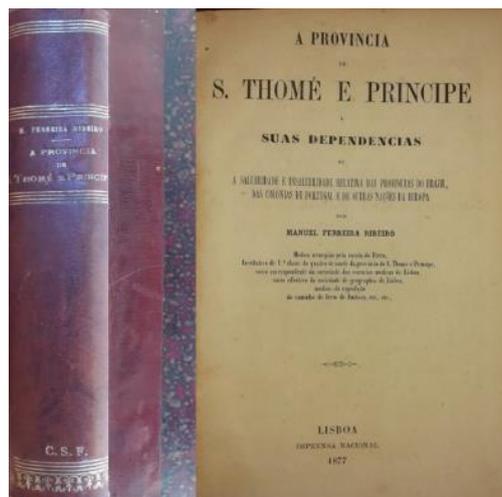


74 - Ribeiro, M. Félix – Os mais antigos cinemas de Lisboa 1896-1939: a distribuição de filmes em Portugal 1908-1939. Lisboa, Instituto Português de Cinema, 1978, 264;[4] p., muito ilustrado, 24 cm. Capa brochada, bom estado.

«O tempo, inexoravelmente, faz com que aos poucos se vão delindo da lembrança das pessoas os nomes de cinemas que foram, na sua época própria, espelho de realidades ou fábrica de sonhos; recintos modestos uns, sumptuosos ou de ampla representatividade outros em que, de início, um público sem exigências de maior ali ia procurar – e encontrar a maior parte das vezes – momentos de evasão, preso como se achava do sortilégio das imagens moventes que à conveniente cadência das clássicas dezasseis imagens por segundo, corriam brandamente na tela.»

30 €

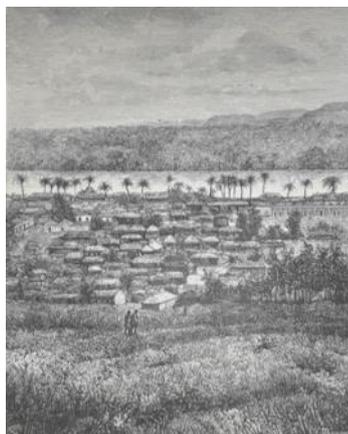




75 - Ribeiro, Manuel Ferreira – *A Província de S. Thomé e Príncipe e suas dependências, ou a salubridade e insalubridade relativa das províncias do Brasil, das Colónias de Portugal e de outras Nações da Europa*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1877, XXXII;705 p., ilustrado com 25 estampas em folhas extra texto e 1 mapa desdobrável, 25 cm. Com dedicatória do autor. Encadernação ½ pele, bom estado de conservação.

Índice:

Geographia – Considerações physicas e moraes dos habitantes da Ilha de S. Thomé – Hygiene publica – Flora pathologica – Historia natural – Meteorologia e climatologia.



«Dr. Manuel Ferreira Ribeiro 1839-1917. Concluiu, com 19 anos, formação em Teologia Dogmática e, depois, na Escola Médico-Cirúrgica do Porto. Parte para S. Tomé, que era, à altura, o território ultramarino mais desprovido de assistência médica.



Começa aí quatro «vidas», a de médico, de investigador, de jornalista e de escritor, que o haveriam igualmente de levar a Angola.

Dedicando-se mais tarde ao ensino, foi professor de Higiene Colonial no Real Instituto de Lisboa e na Escola Superior Colonial. Instalou e dirigiu, no Ateneu Comercial de Lisboa um gabinete de Antropometria. É o precursor, tendo

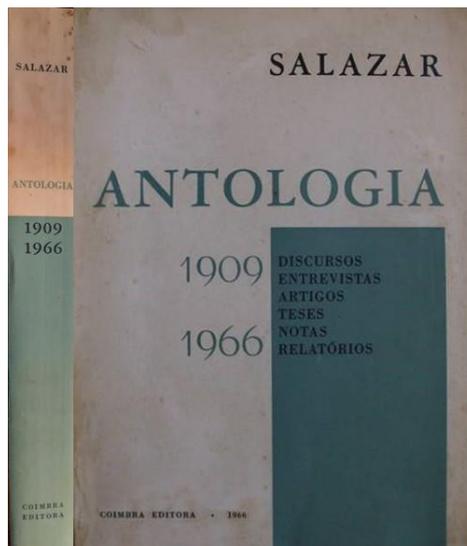
lançado as suas bases, da higiene colonial, da medicina preventiva e da profilaxia tropical; fundou o primeiro jornal de S. Tomé – *O Equador*; foi o primeiro a aplicar, em Portugal, as medidas antropométricas; iniciou a docência de higiene tropical no nosso País; desenvolveu e consolidou a aplicação do quinino no tratamento da malária. Mas não só. Tem frequentes incursões em áreas tão distintas como a Psicologia, a Antropologia e a História.»

120 €



76 - Rufino, José dos Santos – *Albuns fotográficos e descritivos da colónia de Moçambique: panorama da cidade.* / *Photographic and descriptive albums of Portuguese East Africa: Panoramic Views of the Town* / *Albums photographiques et descriptifs de la colonie portugaise de Mozambique: panoramas de la ville.* Humburgo, Broschek & Co., 1929, 9 volumes (com falta do volume X), texto em português, inglês e francês, texto descritivo do Tenente Mário Costa, com iniciativa do Pde. Vicente do Sacramento, volume I: **Lourenço Marques**, XI;12 p., volume II: **Lourenço Marques, Edifícios Públicos, Porto, Caminhos de Ferro**, XI;105 p., volume III: **Lourenço Marques, Aspectos da Cidade, Vida Comercial, Praia da Polana**, XIV;139 p., volume IV: **Distrito de Lourenço Marques, Indústrias e Agricultura, Aspectos das Circunscrições**, XIV;114 p., volume V: **Gaza e Inhambane, Aspectos Gerais**, XX;110 p., volume VI: **Distrito de Quelimane, Aspectos Gerais**, XIV;106 p., volume VII: **Distrito de Moçambique, Aspectos Gerais**, XIII;120 p., volume VIII: **Distrito de Tête e Territórios de Cabo Delgado (Niassa), Aspectos Gerais**, XX;82 p., volume IX: **Manica e Sofala, (Companhia de Moçambique), A Cidade da Beira. Aspectos do Território**, XIV;96 p., principalmente ilustrados com fotografuras de H. Graumann e I. Piedade Pó a sépia, sendo várias desdobráveis, 29 x 23 cm. Capa brochada presa com cordão, bom estado de conservação. 600 €





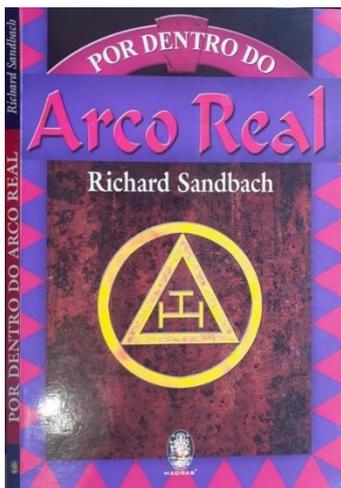
77 – Salazar, [António de Oliveira] – *Antologia 1909-1966: discursos, entrevistas, artigos, teses, notas e relatórios*. Coimbra, Coimbra Editora, 1966, direcção e notas prévias de Manuel Dias da Fonseca, escolha de texto e ordenação de Eduardo Freitas Costa, 369;[1] p., 25 cm. Capa brochada, bom estado de conservação

Edição Comemorativa do 40º Aniversário da Revolução Nacional.
50 €



78 - Salazar, António de Oliveira – *Discursos e Notas Políticas*. Coimbra, Coimbra Editora, 6 volumes, 1º volume: **1928-1934**, 1935, LXIX;[5];391 p., 3 folhas manuscritas, 2º volume: **1935-1937**, 1935, XXIII;399;[1] p., 3º volume: **1938-1943**, 1943, XV;419 p., 4º volume: **1943-1950**, 1951, [10];530;[1] p., com foto do autor, 5º volume: **1951-1958**, 1959, 584 p., 6º volume: **1959-1966**, 1967, 446;[1] p., 19 Cm. Capa Brochada, com estado de conservação.

150 €



79 - Sandbach, Richard – *Por dentro do Arco Real*. São Paulo, Madras Editora, 2005, 139;[4] p., ilustrado, 23 cm. Capa brochada, como novo.

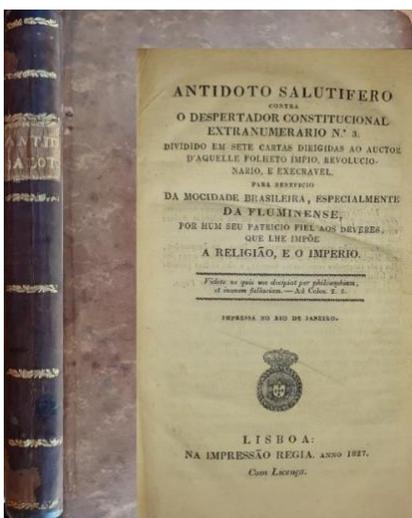
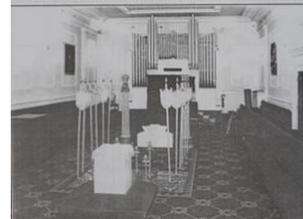
«*Obra dedicada a todos os maçons que ingressam o Arco Real – Richard Sandbach mostra um apanhado dos discursos efectuados entre os anos de 1978 e 1990, durante as reuniões anuais das Províncias de Northamptonshire e Huntingdonshire. Naquela época, ele era o Mui*

Excelente Superintendente Provincial.»

12 €



Figura 22
Acima: a Sala Capitular no Masonic Hall de Bristol: vista do Oeste (Ocidente mostrando os 12 estandartes e o pedestal. Abaixo: a Sala Capitular no Masonic Hall de Bristol: vista do Leste (Oriente), mostrando os taboas do Grã-Mestre.



80 - [Santos, Luiz Gonçalves dos] – *Antidoto salutífero contra o despertador constitucional extra numerario nº 3. Dividido em sete cartas dirigidas ao auctor d'aquelle folheto impio, revolucionario e execrável. Para beneficio da mocidade brasileira, especialmente da fluminense, por hum seu patricio fiel aos deveres que lhe impoe a religião, e o imperio; Impressa no Rio de Janeiro.*

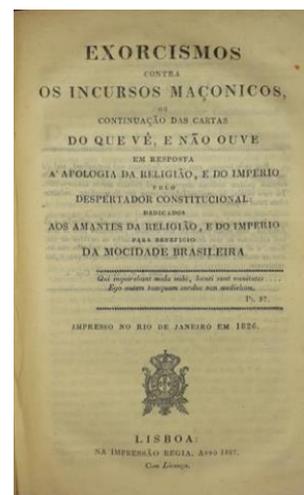
Lisboa, Na impressão Régia, 1827, 166 p., 21 cm. JUNTO COM:

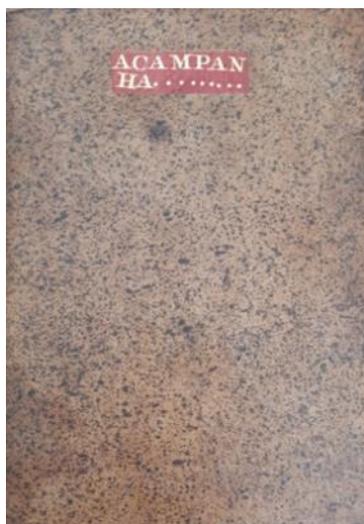
Exorcismos contra os incursos maçónicos, ou continuação das cartas do que vê, e não ouve em resposta à apologia da religião, e do império pelo Despertador Constitucional: dedicados aos amantes da religião, e do império para beneficio da mocidade brasileira; Impresso no Rio de Janeiro em 1826. Lisboa, na Imprensa Régia, 1827, 147 p., 21 cm. Encadernação inteira de pele da época, bom estado de conservação.

«*O autor é o conhecido Padre Perereca, Luíz Gonçalves dos Santos, 1767-1844, foi um dos principais cronistas do Brasil, jornalista e editor da Imprensa Régia brasileira.*»

Obra sobre a maçonaria no Brasil, constituída por 12 cartas, no total das duas obras, que se completam. O Padre Luíz Gonçalves dos Santos insurge-se contra o autor do Despertador Constitucional, Domingos Alves Branco Moniz Barreto, "Com grande prazer, e satisfação dou a V. S. os sentimentos do máo successo, que teve na defesa, que fez, da sua decantada, e venerável Ordem Maçonica".

600 €





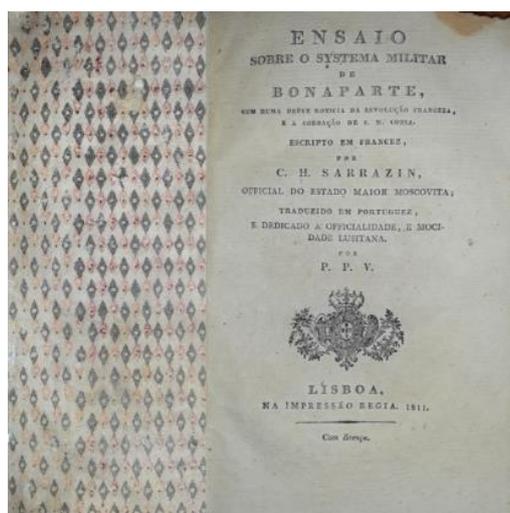
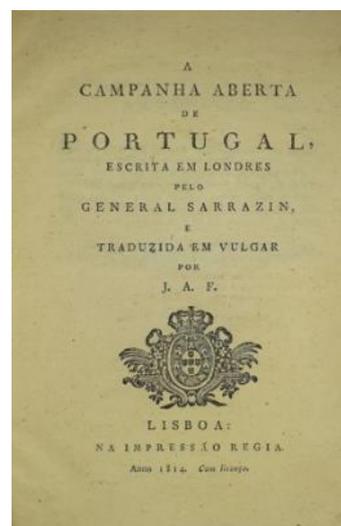
81 - Sarrazin, General – A campanha aberta de Portugal escrita em Londres pelo General Sarrazin: traduzida em vulgar por J. A. F. Lisboa, Na Impressão Regia, 1814, 16 p., 21 cm. Encadernação inteira de pele da época, bom estado de conservação.

«General durante as Guerras Revolucionárias Francesas e Napoleônicas. Em 1810 traiu o seu país, revelando segredos militares aos britânicos; condenado à morte, à revelia, só voltou a França após a queda de Napoleão; no entanto, ofereceu-se para servir durante os Cem Dias, onde foi preso; libertado em 1822, passou o resto da vida no exílio e morreu em Bruxelas.»

«He necessário formar huma idéa, quando não exacta, muito aproximada do Reino de Portugal, a força armada que o defende, a sua agricultura, o poder dos Exércitos que o atacão, o terreno que occupão, e o que tem a vencer; e finalmente he necessário fazermos huma combinação entre tudo isto para concluirmos, que se a campanha de Portugal tem durado até hoje sempre com vantagem dos combinados, he porque era a infalível consequência das medidas adoptadas, pelos defensores de Portugal.»

Importante e preciosa informação sobre a defesa de Portugal durante as invasões napoleónicas.

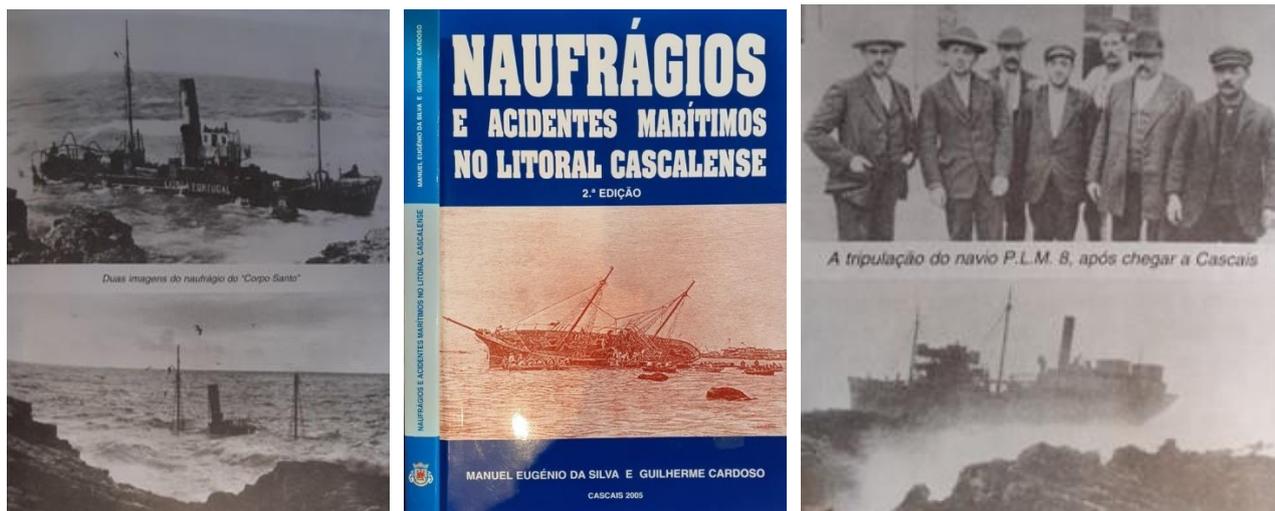
50 €



82 - Sarrazin, C. H. – Ensaio sobre o systema militar de Bonaparte, com huma breve noticia da Revolução Franceza, e a coroação de S. M. Corsa; escripto em francez, por C. H. Sarrazin, official do estado maior moscovita; traduzido em portuguez, e dedicado á officialidade, e mocidade lusitana, por P. P. V. Lisboa, Na Impressão Regia, 1811, 68 p., 20 cm. Capa em papel da época, bom estado de conservação.

«Quando a França no meio da sua revolução só podia oppôr às aggressões das Potencias continentaes massa informes de voluntários, sem Generaes experimentados, sem officialidade veterana, então acreditarão todos não distar muito a sua ruína; e antes que as armas o decidissem, já nos Gabinetes da Europa se havia calculado a repartição de suas Províncias.»

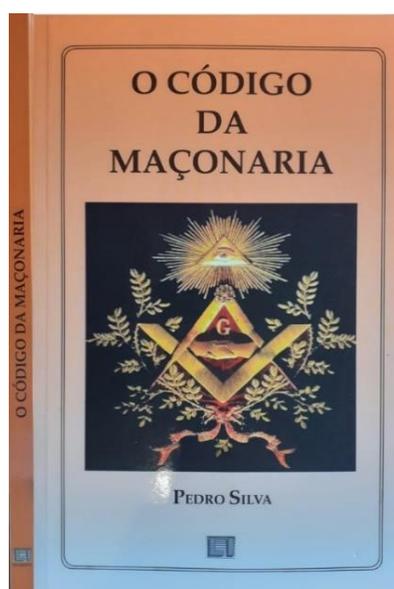
60 €



83 - Silva, Manuel Eugénio da; Guilherme Cardoso – Naufrágios e acidentes marítimos no litoral cascalense. Cascais, Junta de Freguesia de Cascais, 2005, prefácio de José d' Encarnação, 297;[1] p., ilustrado, 23 cm. Capa brochada, como novo.

«A obra, é, antes de mais, uma colectânea de sinistros marítimos que, ao longo dos tempos, sucederam junto à costa ou no oceano fronteiro ao litoral marítimo dos municípios de Cascais, Oeiras e Sintra. A recolha de todo este historial obrigou os autores a um trabalho árduo de muitos anos. Fecundo material que se esconde nestas aparentemente singelas e quase “burocráticas” descrições.»

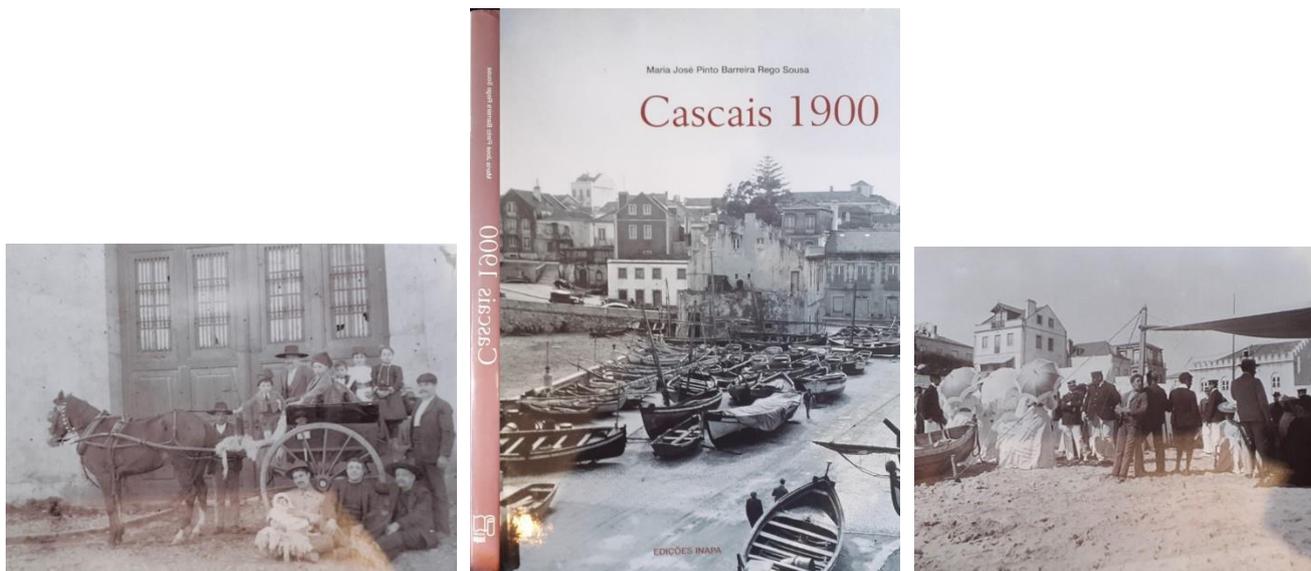
18 €



84 - Silva, Pedro – O código da maçonaria. Lisboa, Letras Itinerantes, 2015, 165 p., 23 cm. Capa brochada, como novo.

«Partindo de um pressuposto – desvendar a Maçonaria – a presente obra cinge-se a um plano específico de abordagem ensaística: percorrer o fio condutor que desvela uma estrutura que se define como discreta. Subsistem, ainda, na mente dos profanos mitos relacionados com a instituição maçónica, daí que este seja um livro aberto para dar a conhecer a sua História e os seus Símbolos. A par disso, vejamos ainda como a Maçonaria se dispersou a nível global, sobretudo nos países onde a sua actuação sociocultural foi mais relevante. Por fim, realce ainda para o inédito estudo sobre a Ordem Molay, menos notório, mas igualmente expressivo em termos históricos.»

12 €



85 - Sousa, Maria José Pinto Barreira Rego – *Cascais 1900*. Lisboa, Medialivros, 2003, 189;[7] p., muito ilustrado a cores e preto e branco, 32 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«As alterações urbanísticas e arquitectónicas e a marcada diferença entre essas características do passado e a vila como se nos apresenta actualmente motivaram a preocupação de a dar a conhecer através da documentação fotográfica de que se dispunha e, simultaneamente, proporcionar informação esclarecedora dessa feição quase primitiva do dealbar do século XX.»

50 €

86 - Sueiro, [Manuel Bernardo] Barbosa – *A influência psicológica da Franc-Maçonaria em Portugal*. Lisboa, Perspectivas & Realidades, 1984, 31 p., 24 cm. Capa brochada, como novo.



«Vem de há anos arreigando-se a convicção pública de que nós, portugueses, somos um infeliz povo em deliquescência mental, preste já a abismar-se no seio da liquidação derradeira.

Quais sejam as causa, directas ou indirectas, próximas ou remotas, desta deliquescência, não as dizem aqueles que concordam e dão curso a tal convicção, e, de facto, esses opiniosos nunca poderiam descer a analisá-las, não só por lhes faltar em absoluto o senso critico, mas ainda porque analisar alguma cousa é desusado e até inútil nas palestras às esquinas das ruas, às mesas dos cafés e outros lugares-comuns onde decerto nasceu e criou folego essa convicção pretenciosa.»

8 €

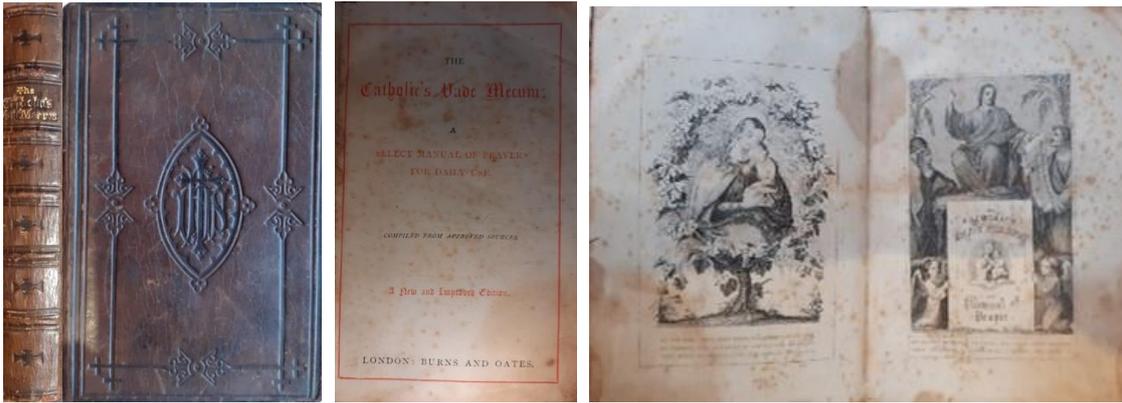


87 - Tavora, Alvaro Pirez – *Historia de varoens illustres do appellido Tavora continvada em os Senhores da Caza e Morgado de Caparica: com a rellacam de todos os svccesos publicos deste reyno e suas conquistas desde o tempo do Senhor Rey D. Ioam Terceiro a esta parte; noticia de cazamentos, guerras, pazas, ligas, negociaçoens e embaixadas dos Senhores Reys de Portugal, e outros de Europa, Africa, e Asia, emque tiueram interuençam aquelles de quem se escreue; recolhida pellas memorias originaes de seus passados, por Aluaro Pirez de Tauora Senhor da dita Caza, Caualleiro da ordem de Sanctiago, Comendador, E Alcaide mordas Villas das Entradas e Padroens e das Comendas das Pias, Seixas, e Lanholas na ordem de Christo; e pUBLICADO, por Ruy Lourenço de Tauora, perpetuo Governador, Alcaide mor, e Capitam mor da Fortaleza de Sam Sebastiam de Caparica, e seu districto, Senhor da mesma Caza e Comendas; Offereçida a Magestade elRey Dom Ioam IV. Nosso Senhor.* Impresso em Paris, por Sebastiam Cramoisly, Impressor delRey Christianiss e da Raynha Regente e Gabriel Cramoisly, 1648, [4];364 p., 32 cm. Com nota manuscrita do possuidor descrevendo os seus títulos, cargos e funções. Encadernação inteira de pele da época, com falta das duas última folha, restauros nalgumas folhas, algum vestígio de traça nas margens, bom estado geral.

Livro raro.

«Álvaro Pires de Távora, importante fidalgo de Trás-os-Montes, 2º senhor de Mogadouro, alcaide de Miranda do Douro, Mirandela e de Alfândega da Fé, foi reposteiro-mor de D. João I, D. Duarte e D. Afonso V, de quem recebeu inúmeras mercês.»

1200 €



88 - The Catholic's Vade Mecum: A Select Manual Of Prayers For Daily Use. London, Burns and Oates, s/d, 500 p., ilustrado, 13 cm, Encadernação original do editor em pele lavrada, algumas folhas com manchas de humidade, bom estado.

30 €



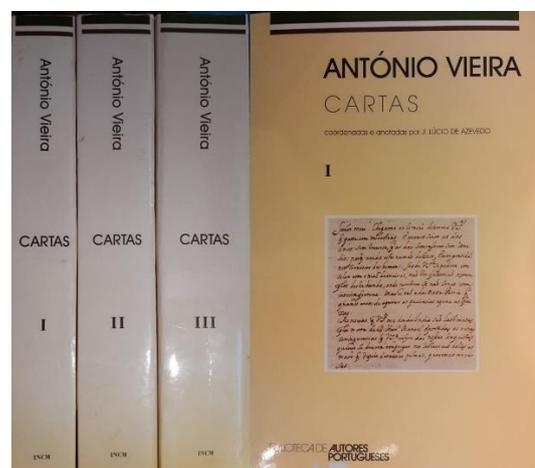
89 - Tigo, Henrique – Maçonaria comtigo. Porto, Diário de Bordo, 2017, 85 p., ilustrado, 21 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, como novo.

«O que o Henrique nos propõe neste livro é um corajoso vislumbre de uma viagem até dentro de si próprio. E, com ela, como se de um “Espelho” se tratasse, uma jornada até ao mais recôndito e “secreto” de nós mesmo, tendo como “pano-de-fundo” a Estética, a Dialéctica, a Retórica Poética e o imaginário maçónico.»

10 €

90 - Vieira, [Padre] António – Cartas. Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1997, 3 volumes, coordenadas e anotadas por J. Lúcio de Azevedo, volume I: XVI;583 p., volume II: XV:600;[1] p., volume III: XVII;834;[1] p., 24 cm. Capa brochada, como novo.

60 €





91 - Zeferino, Joaquim Maria; Manuel P. Santos – *Com a maçonaria não se brinca!* Lisboa, Hugin, 1999, 211;[5] p., muito ilustrado com caricaturas de Joaquim Maria Zeferino, 23 cm. Capa brochada, como novo.

«As intervenções de algumas personagens públicas, em particular da área política, sobre o que é a maçonaria e o seu carácter secreto, despertaram nos autores o desejo de investigar e dar a conhecer ao grande público, sob a forma humorística, o segredo que está ao alcance de todos.

Ao lado do desenho, sob uma forma didática, surge um texto de apoio, para melhor compreensão.»

12 €





Índice temático

- África – 23, 76
- Agricultura – 18, 22
- Arquitectura – 6, 7, 16, 21, 44
- Arte – 16, 21, 44, 47
- Cascais – 38, 85
- Dicionário – 12, 17, 50
- História – 10, 11, 24, 25, 26, 36, 37, 39, 40, 42, 47, 48, 52, 57, 58, 59, 61, 69, 70, 71, 77, 78, 81, 82, 83, 85, 90
- Lisboa – 6, 7, 56, 74
- Literatura – 63, 68, 90
- Literatura infantil e juvenil – 9, 14, 15, 43, 60, 61
- Memórias – 23, 26, 38
- Monografia – 29
- Poesia – 28, 41
- Religião – 66, 88
- Revistas – 1, 2, 3, 4, 33, 65
- Romance – 35
- S. Tomé e Príncipe – 75
- Gastronomia – 70
- Genealogia – 64, 87
- Índia – 59
- Maçonaria – 5, 8, 13, 19, 20, 30, 31, 34, 45, 46, 49, 51, 54, 55, 62, 67, 72, 73, 79, 80, 84, 86, 89, 91
- Turismo – 53
- Viagens – 27, 32





Como encomendar:

livraria.antiquario@sapo.pt
atempo.livrariantiquario@gmail.com

Tel: (+ 351) 93 616 89 39

Av. N^a Sr^a do Cabo, 101

2750- 374 Cascais

Nota: * Salvo acordo em contrário, as encomendas serão enviadas contrarreembolso ou pagas por Transferência Bancária; * As despesas de envio serão por conta do Cliente; * Para o estrangeiro enviamos fatura pró-forma, sendo os livros enviados após a receção do pagamento.

ENCADERNAÇÕES – PALEOGRAFIA

LIVROS EM BRANCO

Compra e venda de livros antigos

Visite o nosso site em: www.atempo-livrariantiquario.com

Obrigado pela sua preferência!

